ANNO VI N. 277
RIO DE JANEIRO, 17 DE JUNHO DE 1931
Preço para todo o Brasil 1$000

ARBARA KENT

CINEARTE

LUIZ

LUPE VELEZ
CINEARTE

Luiz Soroa e Ruth Gentil no Cinédia Studio

AGORA que com a passagem do tempo já se vae habituando a gente de Cinema ao imposto por frequencia, que representa uma verdadeira percentagem sobre o lucro, e permitte a estatistica mais ou menos exacta dos que accorrem annualmente aos espectaculos cinematographicos precisa a Prefeitura fazer para o futuro exercicio um estudo que permitta a revisão completa dos impostos que sobre esse genero de diversões recahem, extinguindo uma porção de absurdos nas leis fiscaes até aqui existentes e que cada orçamento annual só tende a aggravar.

De facto, na preoccupação de multiplicar suas fontes de renda, ao em vez de usar de franqueza, majorando as taxas que recahem sobre o Cinema em si, o fisco municipal cria taxas novas sobre annuncios luminosos, cartazes á porta, musicos na sala de espera, etc., etc., de sorte a cada iniciativa do proprietario do salão de exhibições corresponder um novo saque á sua bolsa em favor dos cofres municipaes.

E' um erro esse do legislador municipal.

E' preferivel mil vezes lançar um imposto unico, elevado embora sobre um ramo de exploração commercial do que multiplicar esse imposto subdividindo-o em ramusculos que acabam por tolher quaesquer iniciativas de melhoramentos e progresso.

Nós jámais nos deixamos abalar pelos queixumes dos proprietarios de cinemas, que, a julgar por suas palavras, estão sempre em vesperas da ruina e da fallencia, mal lhes dando a actividade despendida para um lucrozinho minguado que só os livre da fome e da miseria, mais nada.

E essas lamentações sempre redobram em vesperas de ser votado o orçamento municipal, lamentações acompanhadas muita vez da ameaça de fechamento das portas e da extincção pura e simples da diversão cinematographica no Rio de Janeiro.

Verdade é que essas ameaças ficam sempre em ameaças, bem sabendo os interessados que, por cada Cinema fechado, dois outros se abririam no mesmo instante, por isso que mau grado as lamentações sabe toda a gente que o commercio cinematographico é ainda das cousas mais rendosas que existem no Brasil.

E tambem toda gente sabe que á vista dos impostos que o Cinema paga em todos os outros paizes, os nossos são simples ninharia, digam lá o que disserem os interessados, que buscam, aliás com toda a razão e não lh'a negamos, apenas defender-se.

As taxas da Prefeitura constituem uma verdadeira manta de retalhos.

Não é demais esperarmos que aproveite o momento o interventor para corrigir as tolices, as incongruencias nella existentes, escoimando-a de imperfeições que só servem para dar trabalho á inutil burocracia que ella só consome mais de metade das arrecadações municipaes.

E para isso é que deveria servir a tal associação de classe que esgota sua actividade com baboseiras e intriguinhas, com ellas attestando a sua perfeita inutilidade.

Ella é que devia reunir-se e estudar o assumpto levando o resultado desse estudo ao exame do Prefeito Interventor, beneficiando ou pelo menos procurando beneficiar a classe de que se diz representante e defensora.

ANNO VI
NUM. 277
17
JUNHO
1931

O vestido sempre novo

— Lindo esse seu novo vestido!

— Este meu novo vestido tem já tres mezes de uso...

— E' possivel?

— Sim; mas explica-se: elle conserva toda essa frescura de colorido, todo esse aspecto de "novinho em folha" porque é de fazenda tinta com os corantes

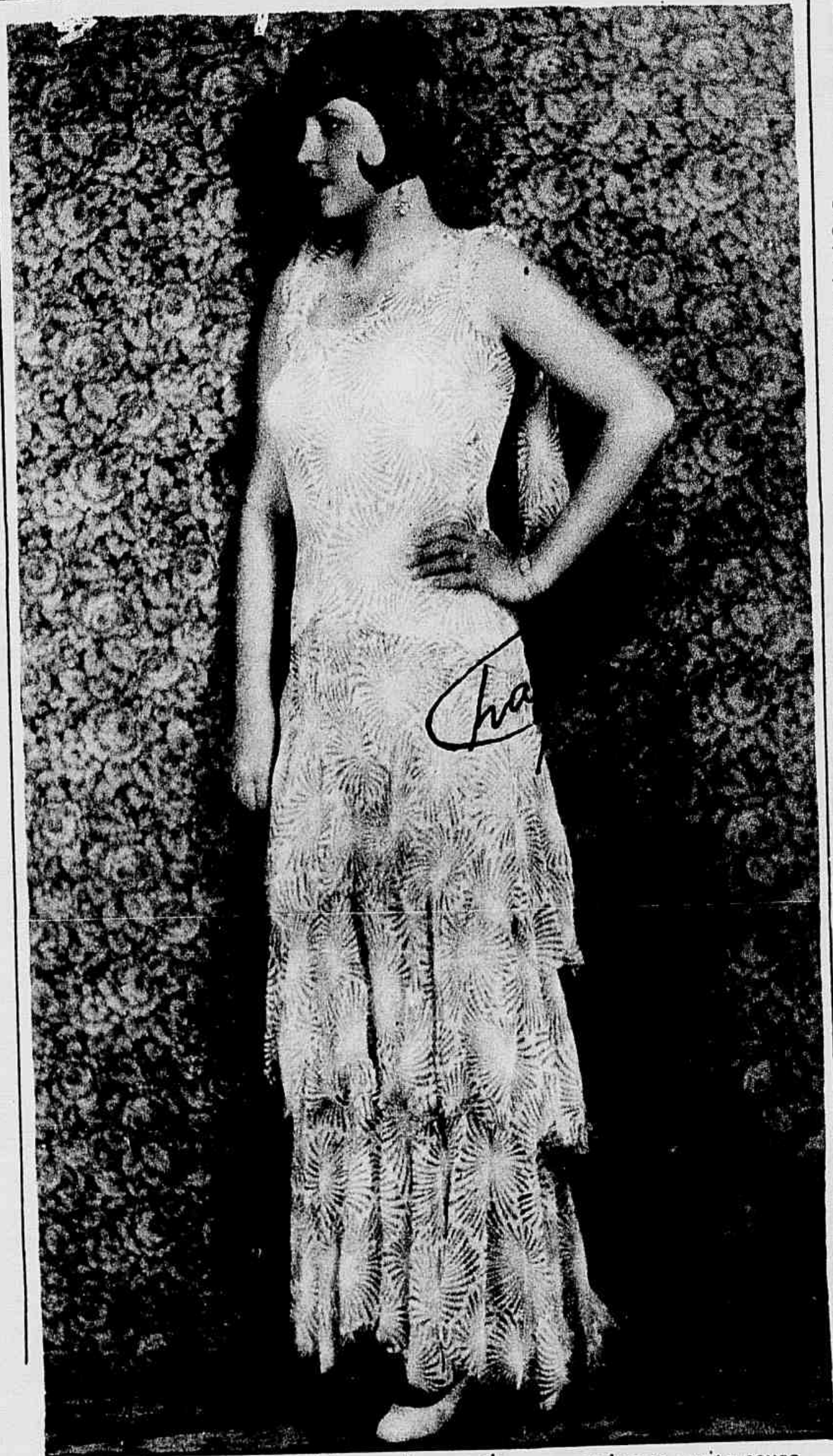
INDANTHREN

Indanthren

— E' admiravel!

— E' sobretudo elegante e economico. Os corantes "Indanthren" são insuperados em resistencia ao sol, á chuva e ás repetidas lavagens.

Verifique ao comprar fazendas e fios se trazem a etiqueta registrada.

MULHER Nº 1...

Ouvir estrellas! Pesadelo continuo e obcessão louca dos poetas de hontem. Amor, versos, poesia e outras cousas mais eram os meios usados para tal. Para ouvirem as estrellas, as suas musas inspiradoras...

Ouvir estrellas... Hoje em dia perdeu todo o interesse excepcional que tinha, e o sabor de novidade unica. Ouvir estrellas é, diremos, *canja!* Pois se ellas brilham aqui em baixo, na propria terra! Comprehendel-as, isto sim, é a maior difficuldade de hoje!... E neste caso está uma estrellinha que conhecemos. Estrellinha que brilha neste céo na terra, que é o Cinema!

E' uma garota em vesperas de mulher. Que já recebeu, porém, as dadivas traiçoeiras e embriagantes da vida. E que já as perdeu, já as chorou, tambem... Esta garota é Olga Breno, a nova morena côr de jambo do nosso Cinema, a estrellinha de *Limite*.

Olga Breno é bem a materialização de um samba carioca. Mas possuindo assim o geito compassado de um tango. A sua imagem é moderna, seductora e bonita. Seu sorriso é macio, languido, indifferente... Toda ella está impregnada daquella languidez viva de um desenho de J. Carlos. Seus olhos, porém... Olhos de fogo que queimam os olhos da gente, sim. Mas onde existe apagada uma illusão querida... Olhos de tango, possuindo o amargor da letra de um samba. Olhos grandes, cahidos, sentimentaes todos feitos de sonho... Ora aggressivos, ousados. Ora meigos, delicados. Olhos verdadeiramente synchronisados. Não é preciso os labios falarem para contar tudo o que sabem e guardam. Elles proprios revelam um romance bonito que alimentou a alma e passou... Revelam, atravez as nuances subtis do véo da saudade, que os envolve...

Assim são seus olhos, apesar de seus labios de papoula, dizerem palavras que discordam do que elles relatam... Palavras, opiniões, pensamentos, que "tentam" occultar o que os olhos tão claramente estão contando... Tentam... esta é nossa opinião. Porque acreditamos mais na revelação de seus olhos, do que nas opiniões um pouco paradoxaes de seus labios... Não foi sem razão que apreciamos ha tempos, um certo film de Florence Vidor, *Labios que mentem*, e com elle aprendemos muita cousa...

Talvez isto seja ficção. Talvez os labios de Olga sejam mais sinceros do que os olhos. Isto é, que a historia bonita que imaginamos para sua alma, não seja mais do que mera suggestão nossa. Mas basta que se fite o velludo de seus olhos, que se mergulhe no mysterio delles, para fantasiar-se um romance que tenha sentido e vivido! A culpa não é nossa, mas sim delles. Quem os mandou serem tão indiscretos e suggestivos?!...

——oOo——

Fomos ouvir Olga Breno, sua personalidade e principalmente sua alma, que espelhando-se em seus olhos escuros, tanto nos intriga...

Séria e calada, Olga impressiona e encanta. Falando, interessa ainda mais, é curiosa, pausada, com respostas firmes, e opiniões mais firmes ainda... Tão rapidas, porém, que até provocam alguma cousa em que pensar...

— "Ainda não conheci o sabor das tristezas, nem o das lagrimas", disse-nos ella em resposta. E continuando:

— "A vida para mim é boa e linda como um tango argentino... Sempre foi, é, e espero que será.

Comparo o amor á uma creança levada e brejeira, que nos dá muito trabalho, mas que não podemos deixar de adorar. Já amei, sim... Crê então que exista alguem na vida que não tenha tido o seu amor?...

— Casamento é o sonho dourado de toda a moça, e naturalmente tambem o meu.

— O que penso dos homens?" E pela primeira vez durante nossa palestra, um sorriso lhe ampliou os labios, mas um sorriso nada lisonjeiro para o motivo da pergunta" Homens... não penso mal delles. São... sim, emissarios de Satanaz que gostam de nos tentar, e... mais nada!

— Acho que sonhar é parte da vida de todo o mundo. Quem não sonha não vive. Existe tanta cousa que a gente, deseja, tanta felicidade que não se pode attingir, não é? Sonha-se, e é tudo...

Poesia e luar tocam á fibras da alma e do coração de toda a moça. Mesmo que ella negue sua admiração por isto, mais cedo ou mais tarde a revela.

— Se sou romantica? Um pouco... E isto, não era necessario ella dizer. Vê-se claramente a creatura romantica que ella é. E estas foram as respostas que Olga deu, ás indiscretas perguntas que lhe fizemos com o fito de decifrar-mos sua alma.

Respondeu-nos assim, firme, com poucas reticencias, mesmo nos assumptos em que ellas são indispensaveis. Ora indifferente, abstracta, olhar vago no espaço. Ora olhando-nos aggressiva, ousada, desafiando-nos a entender o que seus olhos contam...

——oOo——

Olga Breno esta pequena tão interessante que prende ao mesmo tempo que encanta, é a *mulher n.º 1* em *Limite*. Mario Peixoto escolhendo-a para este papel foi felicissimo. Porque Olga deve ter na alma, qualquer cousa como o papel que representa no film. Por isto ella "viveu" com tanto sentimento sua parte, que é cheia de amargura, desespero, e desillusão. A *mulher n.º 1*, é uma victima da vida, porém, sempre presa a ella, como que por solidas algemas. Olga declarou-nos mesmo, que sentiu-se muitissima bem no seu papel. Porque é dos intensos, como seu temperamento sente, e viveu-o com ardor, auxiliada muitissimo pelo director, Mario Peixoto. Aprecia ainda, e bastante, papeis apaixonados, vibrantes de romance e amor.

Ella é carioca. Admira muito o Rio, "a cidade maravilhosa de luz e encantos", como diz. Seu anniversario é no dia 18 de Janeiro. E' *fan*, e pertencer ao Cinema foi um sonho que sempre acariciou. Deve sua entrada no Cinema do Brasil, á um amigo de Mario Peixoto. Foi por intermedio daquelle, que este convidou-a para um *test*, no fim do qual foi escolhida para viver a *mulher n.º 1*, em *Limite*.

— "Não imaginam o quanto nervosa me sentia durante o *test!* Minha impressão era de que estava me sahindo terrivelmente mal. Quando Mario Peixoto cumprimentou-me, declarando-me escolhida para o papel, senti tanta emoção e tanta alegria!"

Olga Breno tem pelo Cinema verdadeira adoração. Pelo Cinema Brasileiro, então, mais ainda. Legitima loucura!

— "Considero a maior alegria de minha vida a que senti, ao ingressar no Cinema Brasileiro. Aprecio-o immensamente! E' o reflector do progresso e da arte nacional, e considero-o muito necessario ao nosso paiz. Cinema Brasileiro, emprehendimento novo, mas sério, bello, louvavel e admiravel, tem seu successo garantido, na minha opinião."

Olga gosta de *flirt*, é apaixonada pela dansa, e enthusiasta por sports, sendo que pratica diariamente a natação e o remo.

(Termina no proximo numero).

O Novo

— Partimos amanhã!
— Amanhã, sim!!!
— Para a vida ou para a morte!!!
— Para a vida ou para a morte!!!
— E juramos...
— E juramos...
— Só voltar para casa...
— Só voltar para casa...
— Depois de morto o ultimo daquelles cães!!!

Enthusiasmo de dez copos em torno de uma mesa tosca, mal illuminada por um lampeão a kerozene, fraco e sujo.

Ergue-se o mais velho, o pae.

— Ha algum de vocês que se opponham aos meus planos?...

O silencio foi quasi geral.

— Levantem-se aquelles que me appoiam sem condicções!

Todos se ergueram, como se fossem movi-

do, cabeça mergulhada nas mãos, profundamente ferido no seu intimo... Ao vel-o assim, assusta-se o pae.

— Estás doente?

— Não...

Respondeu sem olhar.

— Por que não te ergueste, como os outros?...

— Vós não dissestes, meu Pae, que se erguessem aquelles que appoiassem sem condicções?....

— E tu...

Cortou a phrase com tremenda gargalhada, côro para a qual fizeram os irmãos todos, pesados de bebida e pensamentos sangrentos.

— Eu, sim, meu Pae!!!

Ahi ergueu-se. Não tinha, nos olhos, a menor sombra de duvida a respeito do que estava dizendo. Suas convicções eram profundas.

— Tu, meu filhinho?...

Riram-se novamente, com estardalhaço. O joven approximou-se do velho. Enfrentou-o serenamente.

— Meu Pae disse que só voltariam para casa, depois de morto o ultimo daquelles...

— Cães, sim. E o que ha?...

— Foi por isso que eu não me ergui.

— E's contra?

— Sou!

— Mas contra o que?

— Contra esse exterminio. Matarão as mulheres, as crianças?...

— Tudo!!! E o que? Agora estás dado a mulheres e apaixonado por crianças?...

Mais uma gargalhada. Para os que ali estavam, inclusive o pae, aquella scena era de uma graça irresistivel. Elle um menino de 13 annos, enfrentando com sua opinião o julgamento dos 60 e alguns de seu pae e dos mais maduros, tambem, de todos os seus irmãos...

— Meu Pae...

Ahi mudou-se a expressão do velho. Enrugou a fronte, olhou severamente o filho.

— Já sei. Estás com medo! E's um covarde e não queres tomar o baptismo de fogo!

— Não é tal, meu Pae. Contra homens, não temo lutar. Mas matar mulheres...

— E por que?... Para que continuem vertendo ao mundo cães como aquelles outros que lá estão?...

Era o odio das familias, odio feudal e sem treguas, odio que o joven não podia alcançar com o verdor dos seus annos e a esperança romantica do seu coração.

— Mas eu não irei, meu Pae!

— Irás!!!

— Eu vos digo que não irei.

— Irás!!!

E o brado veiu acompanhado de tremenda bofetada. O rapaz cambaleou. Teria cahido se não o amparasse a beira da mesa. Firme, continuou enfrentando o pae.

— Não irás?...

— Não!

— E por que, canalha!?...

Mudara-se a scena. Já não havia alacridade e

mentos. Depois, firme, no olhar um brilho exquisito de paixão, de tortura amorosa...

— Eu amo Helena!

— A filha do velho Casper?...

— Sim.

— Ah, cão! O meu maior inimigo! Justamente aquelle que mais quero liquidar, com estas mãos que a terra ha de comer!!! Cão!!!

E começou um espancamento cruel que só terminou depois que o rapaz, quasi sem respiração, já tombara aos seus pés, ferido de murros e ponta pés e ainda ameaçado pelo desejo de lynchamento que avassalava aos demais irmãos.

Rapido, sem deixar á Helena tempo para pensar ou reagir, mentalmente, agarrou-a, tapou-lhe a bocca com a mão e, carregando-o com difficuldade, embora, poz-se em fuga, procurando escondel-a, longe do tiroteio.

Apertou-se o cerco. Os do local, defendiam-se como a surpresa permittia. Os atacantes, em maior numero e com a chance do inesperado, progrediam, impetuosamente.

Num canto da estrada, mais quieto e mais escondido, elle a deixou. Olharam-se.

— Era disto que me querias livrar?

— Era.

— Por isso que soffreste todo esse vil e brutal espancamento que teu rosto retrata, fielmente?...

— Sim.

— Querido!...

Abraçaram-se. O primeiro beijo foi trocado, sob aquelle scenario de tragedia e vingança. Um beijo casto e simples, amoroso e bom como os corações felizes daquelles dois amantes.

— Fujamos, Helena! Para longe daqui. Nossos paes não se querem. Queremo-nos nós!!! Vamos?

— Mas para onde?

— Para algum logar que nos acalente as esperanças e nos faça bem aos corações...

Abraçaram-se. Puzeram-se em marcha, enlaçados. Pouco adiante, surgiu um vulto. Era o Pae delle.

— Com que então, canalha...

(Termina no proximo numero)

Luiz Sorôa

Na manhã seguinte, bem cedo, partiram os dez homens, bem armados e bem municiados, para levar a cabo a vingança planejada na vespera.

A noite toda, reagindo contra seu soffrimento cruel, elle passara pensando em como salvar a Helena dos seus sonhos, a creatura querida que não lhe sahia da memoria. Quando a madrugada chegou, poucas horas antes da partida dos irmãos e do Pae, não mais o encontraram ali. Arrastando-se, correndo o quanto lhe permittiam as forças abatidas, chegou, plena manhã, ás proximidades da casa de sua querida. O assobio combinado fez-se ouvir. Minutos depois elle a tinha debaixo da protecção pallida e emocionada dos seus olhos brilhantes.

— Helena, fujamos!

— Fugir?... E nossos Paes?... Por que fugir?

O seu primeiro impeto foi falar, contar o que sabia. Mas se contasse, liquidaria todos os seus. Arregimentar-se-iam os dali e os que viessem seriam colhidos de emboscada.

— Não me perguntes porque. Helena, vem commigo!

— Não, querido. Estás tão pallido... Mas estás machucado, ferido, meu amor! O que tens?...

E suas mãos branquinhas, deliciosamente suaves começaram a alisar aquella testa suada e fria, aquelles cabellos em desalinho, passando pelas marcas roxas das pancadas da vespera e querendo, com uma insistencia apaixonada, saber o que lhe acontecera.

— Nada te digo mais do que isto, Helena. Vem commigo!

A instencia demorou. Helena queria saber o motivo. Depois, além disso tudo, como ludibriar assim os Paes e fugir?... Seria descoberta, e, depois, se advinhassem que era com o filho do velho Attila que ella se dava apaixonadamente, seria a morte para ambos, talvez... Quando iam resolver qualquer cousa definitiva, quando Helena pensou em obedecer o que lhe pedia tão angustiadamente seu noivo querido, ouviram-se os primeiros tiros vindos da banda norte. Era o ataque...

LUIZ SORÔA E RUTH GENTIL EM "MULHER".

Gary Cooper e Sylvia Sidney em "City Streets"

THE SECRET SIX — (M. G. M.) — Não, amigos, não terminaram ainda os films sobre bandidos, não... Principalmente se fizerem outros tantos emocionantes quanto este! Pode ser tido como succedaneo de **O Presidio**, mas é muito mais impressionante e muito mais agradavel. Se os cidadãos se congregassem e se defendessem, violentamente, na mesma medida dos bandidos que se congregam e lutam pela pratica do mal acabaria o banditismo para sempre, é o thema do film Você saberá como se **fazem** bebidas, e, tambem, como brigam por ellas as quadrilhas rivaes. George Hill dirigiu esplendidamente, assistido por Frances Marion que não é mais sua esposa... Wallace Berry, Lewis Stone, Clark Gable (não o percam de vista!) John Mack Brown e Jean Harlow, fazem o elenco que homogeneo e todo perfeito.

Jean Harlow e Wallace Berry em "The Secret Six"

QUICK MILLIONS — (FOX) — O tratamento novo que deram á este film, fazem-no, apesar de explorar o classico banditismo, interessantissimo e digno de se ver. O film é calmo e impassivel quanto os crimes que nelle se perpetram. E' um film de homens, para homens e immensamente emocionante. Spencer Tracy, como **chauffeur** de caminhão que se faz chefe de quadrilha, é a melhor cousa do film. E' castigado, logicamente. O seu trabalho é perfeito. Sally Eilers é a figura feminina principal do film, principalmente considerando-se que Marguerite Churchill é a outra. Recommendavel pela technica, pela sua direcção e pelo seu novo tratamento.

SEED — (Universal) — **Fans** e productores devem apreciar immensamente este film. Não reune, nelle, nenhuma das usuaes formulas de fazer Cinema, como hoje é moda. Não tem nada de sensacional que o recommende. Nem scenas de sensualismo torpe. Não dá conselhos. Mas é, apesar disso tudo, um dos mais formidaveis films que vimos este anno. Charles Norris, autor da novella, ha de estar satisfeito pela fórma que transportaram para a tela a lição proveitosissima que seu livro encerra e, principalmente, pela delicadeza quasi subtil dessa mesma apresentação. O thema é este: um escriptor de valor e nomeada, contrae casamento muito cedo e, quando menos pensa, já é pae de cinco filhos. Cheio de responsabilidades de familia e sobrecarregado de encargos, elle abandona o seu ideal, o seu proprio valor, para maior gaudio do successo nas finanças.

A volta de uma sua antiga namorada, faz com que nelle se restorem as antigas aspirações novellescas e, assim, procura elle fazer aquillo que lhe dicta a mulher outrora amada e, hoje, inspiradora. Sua mulher apenas tem tempo para cuidar do lar e dos filhos. O triangulo final é claro e até pode ser previsto.

Lois Wilson é a esposa e, como tal, offerece um dos melhores desempenhos de toda sua carreira. E' a melhor figura feminina do film. Genevieve Tobin, como a namorada dos outros tempos, justifica a sua fama de bôa artista. Mas John Boles é a grande e sensacional surpresa que o film reserva para todos os **fans**. Elle não canta e conduz-se, pelo film todo, com uma sobriedade e com uma arte de fazer inveja aos mais peritos. Os pequenos são muito naturaes e expressivos. John M. Stahl, o director, merece os maiores elogios pelo seu trabalho, neste film e pela exellente direcção com que cunhou este film. Se você o perder, perde um estupendo espectaculo.

O. P. Heggie e Lily Damita em "The Woman Between"

Gloria Swanson e Ben Lyon em "Indiscreet"

THE MALTESE FALCON—(WARNER) — Você é desses que aprecia historias agitadas, mysteriosas? Se é, não perca esta! Ha mysterio da primeira a ultima scena e, outrosim, emoção da mais forte. O papel de principe figura do film e, de **estrella**, tambem, cabe a Bebe Daniels que vae muito bem, diga-se. Mas o verdadeiro senhor do film é Ricardo Cortez, num papel de detective elegante e audaz que é, nas horas vagas, um terrivel Don Juan. Para gente que aprecia mysterios.

FAME — (First National) — Raras vezes é-nos dado o prazer de assistir a films assim bem feitos e dirigidos. A historia nada tem de espectaculosa, mas é alguma cousa que tóca os corações e á intelligencia, ainda. Robert Milton soube ser um bom director. Lewis Stone é o principal, mas o film pertence a Doris Kenyon, viuva de Milton Sills que, num difficilimo papel, sahe-se admiravelmente bem.

CITY STREETS — (Paramount) — Muitas são as razões, pelas quaes este film sobre quadrilhas e bandidos é acima do vulgar. Antes de mais nada, porque apresenta ao publico admirador de Cinema, Sylvia Sidney, uma pequena que começa com este film, no Cinema e já tem um dos melhores desempenhos de todo elenco. Ella tem o papel que coubera a Clara Bow, se a doença não a afastasse do mesmo. Gary Cooper, por sua vez, como **gangster**, admiravel e melhor do que nunca. Paul Lukas, Wynne Gibson e William Boyd completam o esplendido elenco. Rouben Mamoulian merece todos os creditos pela direcção.

SVENGALI — (WARNER) — John Barrymore é um Svengali perfeito. Dá, mesmo, a impressão de ter saltado das proprias paginas do livro para as nossas vistas. Mas o film é fraco e muito defeituoso. Exceptuando Barrymore, o film silencioso, com Andrée Lafayette, era muito melhor. Marian Marsh photographa muito criança e, assim, estragou lamentavelmente o **papel**. Scenas grotescas de hypnotismo estragam scenas do Quartier Latin. Não serve para menores...

DAYBREAK — (M. G. M.) — Ramon Novarro no papel de um leviano e brutal principe que seduz uma pequena simples e bôa, para, mais tarde, comprehender o quanto a queria, com sinceridade, é alguma cousa que o vae encantar. A representação e os dialogos são cousas que elevam o valor deste trabalho. Helen Chandler, como a pequena, esplendida. Ramon, dono do film todo. Veja e com toda certeza!

INDISCREET — (UNITED ARTISTS) — Se tudo quanto você quer num film é divertimento, "Indiscreet" é um dos mais formidaveis que existem. O film apenas tem duas canções e estas, aliás, Gloria Swanson as canta maravilhosamente bem. Não se compara com **Tudo pelo Amor**, mas é melhor do que **Que Viuva!** Ha comedia sufficiente para gargalhadas muito bôas. Ben Lyon está bem e Arthur Lake tambem. Gloria continua voltando, cada vez mais linda.

IRON MAN — (UNIVERSAL) — Se é pelo nome de Lew Ayres que você vae ver este film, ficará desapontado. O film não foi feito para lhe dar as melhores opportunidades, não. Estas, quasi todas, cabem a Robert Armstrong que, aliás, vae muito bem. Lew tem o papel de um joven **boxeur** que soffre a influencia de uma má esposa. Esta é Jean Harlow. Aliás, quando esta pequena apparece, surge tambem a malicia, na sua forma mais crúa..

FUTURAS

LADIE'S MAN — (PARAMOUNT) — Creia ou não creia, William Powell, neste film, é um dansarino e, apesar disso, ainda consegue manter a sympathia de todos quantos virem o film. O seu papel é de um homem que não pode fugir a attracção que exerce sobre as mulheres. Olive Tell, Carole Lombard e Kay Francis são essas creaturas. Kay é a que conquista o seu sincero amor.

Gilbert Emery, como marido, está apenas regular. Um film divertido.

CHERI BIBI — (M. G. M.) — O film mais interessante e curioso que John Gilbert fez em toda sua carreira. E' drama, tenso e forte, do principio ao fim. Jack é um pobre magico que ama uma pequena muitos furos acima das suas posses. E' accusado de ter assassinado o pae da pequena e, por isso, soffre tremendamente durante quatro annos, continuos, até que consegue, finalmente, o seu ideal. Leila Hyams é outra vez a sua pequena. Ha muito romance e muita aventura pelo film todo. Se falar como John Gilbert fala não é falar bem, eu sou mudo...

THE PUBLIC ENEMY — (WARNER) — Deviam ter titulado este film de "Como ser bandido!" Ha o curso completo e, neste particular, é dos mais perniciosos e ruins que tenho visto. James Cagney e Eddie Woods, os principaes, fazem o que podem, mas nada podem contra o argumento que é fraquissimo. Nunca se viu dois nomes tão bem postos em principaes artistas de um film tão cacete...

NEVER THE TWAIN SHALL MEET — (M. G. M.) — Bôas interpretações salvam este velho thema de ser "mais um film" e dos mais aborrecidos, principalmente. Anita Steward, fez-se famosa com este assumpto... Leslie Howard, ás vezes, admiravel, mas ás vezes muito acanhado diante da objectiva. Conchita Montenegro tem um papel de nativa muito interessante e o film é quasi todo seu. Muito bem produzido, dirigido e photographado.

BRON TO LOVE — (RKO-PATHÉ) — Um assumpto que o tempo já havia enterrado, de tão velho... Tentaram, com Constance Bennett melhorar e disfarçar a cousa, as melhorias e o disfarce não foram ao ponto de tirar a pecha de cacete que o film bem merece... Podem fazer cousa muito melhor do que isto e têm obrigação, mesmo.

DUDE RANCH — (Paramount) — Jack Oakie jamais esteve melhor do que neste gosadissimo film sobre um far-west que, por si só, é uma bôa piada. Um grupo de artistas itinerantes converte uma fazenda em pandega e surge um bando de salteadores de bancos que complica toda a historia... Engraçadissimo! June Pallette tem um esplendido papel. Um film para tirar dissabores.

PARTY HUSBAND — (FIRST NATIONAL) Fizeram Dorothy Mackaill, James Rennie e Dorothy Peterson trabalhar com afinco, mas nada conseguiram para o publico... Não vale a pena! E' um film bem fraco.

COMPLETE SURRENDER — (M. G. M.) — Joan Crawford representa esplendidamente bem, embora num assupto relativamente sordido e demasiadamente real. Uma pequena de **cabaret** que se passa para o exercito da salvação, para se regenerar... Ella não está melhor do que em **Noivas Ingenuas,** mas mal tambem não está. Guy Kibee tem um papel comico bastante agradavel. Neil Hamilton apresenta-se num papel antipathico muito bem representado, entretanto.

TARNISHED LADY — (Paramount) — O primeiro film falado de Tallulah Bankhead, uma pequena de Alabama que deslumbrou os palcos de Londres. Como estréa é fraca e ella precisa se rehabilitar com cousa muito melhor. Clive Brook é o galã alinhado e distincto de sempre, mas isso tudo não é sufficiente.

TOO MANY COOKS — (R. K. O.) — Bert Wheeler, pela primeira vez, separado de Robert Woolsey. Dorothy Lee é a pequena. E' uma comedia subtil demais para o talento curto de Bert. A direcção de William A. Seiter é esplendida e o film tem momentos intensamente engraçados.

SHIPMATES — (M. G. M.) — Acção á vontade! Robert Montgomery, Cliff Edwards, Dorothy Jordan e Ernest Torrence, num bom film que tem o auxillio da esquadra toda. Cliff cada vez melhor. Um excellente divertimento!

THE WOWAN BETWEEN — (R. K. O.) — Drama pesado e dentro de um thema mais pesado ainda: um pae que se casa com uma mulher lindissima pela qual o filho tambem se apaixona. Miriam Seegar quer roubar o film de Lily Damita, mas elle é colosso demais para que isto se dê... Lester Vail e o filho. O. P. Heggie, o pae. Victor L. Schertzinger dirigiu muito bem. Vale a pena assistir.

Robert Montgomery e Dorothy Jordan em "Shipmates"

Lew Ayres em "Iron Man"

Ramon e Helen Chandler em "Daybreak"

BROAD MINDED — (First National) — Joe E. Brown escancara a bocca o mais que pode. Exageradamente, mesmo. Torna a escancarar! Mas só consegue que o publico o imite e durma á vontade...

MEET THE WIFE — (COLUMBIA) — Uma bôa farça theatral, fiel e bem transplantada para o Cinema. Laura La Plante, Lew Cody, Harry Myers e alguns outros, elevam o valor do film. Muito engraçado.

CLEARING THE RANGE — (ALLIED) — Um raro film de **far-west** que pode ser visto. Hoot Gibson, fóra da Universal, num bom film. Sally Eilers, sua esposa, é a heroina. Pode ser assistido.

Eugene Palette e Jack Oakie em "Dude Ranch"

THE VIRTUOUS HUSBAND — (UNIVERSAL) — Um film que toca para o lado da comedia e, depois, envereda pelo mysterio, tornando-se aborrecido e sem graça alguma. Betty Compson é a figura principal, mas Elliott Nugent e Jean Arthur têm mais opportunidades.

Genevieve Tobin em "Seed"

O "Jimmy Wade" de Madame Satan

Roland Young é a melhor "bola" de MADAME SATAN.

Entre todos os artistas comico-dramaticos dos Estados Unidos, Roland Young occupa um logar bem saliente e bem importante. Elle não é das lagrimas e nem dos soluços, é evidente, mas em materia de graça fina, não ha quem se lhe compare. Elle é essencialmente subtil. Essencialmente fino e por isto mesmo é que é tão interessante, tão applaudido.

Actualmente, ao lado da Metro Goldwyn Mayer, faz sua carreira Cinematographica, sob os melhores auspicios. Nem sempre tem tido bons papeis. Mas tem feito, dentro delles, o possivel para ser melhor do que nunca.

Procuramol-o em Beverly Hills, onde fica sua casa, lá onde elle e Mrs. Young gosam uma especial e feliz vida de casados. Depois das apresentações e dos demais trechos de etiquetas, entramos pelos assumptos que nos importavam, ali.

— Onde nasceu, Roland?

— Em Londres.

— Quando?

— A 11 de Novembro de 1887.

— Quantos annos esteve em companhias theatraes?

— 18 annos.

— Descende de linhagem theatral?...

— Não.

Suas respostas eram todas breves, simples e despidas de explicações. Apenas o necessario e... nada mais!

— Temo que sejam necessarios mais detalhes...

— Detalhes? Entrei para o theatro e trabalhei um boccado em Londres. Depois, vim para a America do Norte, em *tournée* e, depois de dois longos annos de representações continuas, aqui fiquei.

— Mas ainda tenho 15 outros capitulos que precisam de respostas suas...

— Não me diga!!! Porque não deixa esse film em séries de lado e não faz apenas um *short?*...

— E' que só aprecio as cousas completas...

— Ah!

Mais uma pausa. Recomeçamos, depois de mais alguns segundos de angustioso silencio.

— O necessario, é que augmente as suas respostas. Fale mais um pouco, Mr. Young, e estaremos O. K., comprehende? Recomecemos: e seus paes? O que eram elles?

— Eram muito bons.

— Sim?

— Sim. Meu pae era architecto e dos bons! Usava barba crescida...

— Muito bem. E você sempre quiz pertencer ao theatro?

—Não. Eu tambem queria ser architecto. Não era bom em deseenho e, por isso, fui desistindo.

— E como começou sua carreira artistica?

— Constipei-me... Não me sentia bem, confesso, quando meu pae se aborrecia commigo. Elle sabia, perfeitamente, que eu jamais seria um architecto. Suggeriu-me o theatro, depois do constipado e eu concordei com elle. Foi por isso que entrei para o theatro. Quer tomar um *cocktail?*

Acceitei. Houve nova pausa. Recomeçamos:

— Ainda temos oito capitulos, Mr. Young...

— E o que acha do nosso cão russo, do nosso gato chinez e dos nossos peixinhos da india?... Pagamos 50 centavos de gorgeta além do preço que nos custaram esses demonios que vê ali naquelle acquario... Sabe alguma cousa a respeito de peixes?

— Muito pouco.

— O gato preto confesso que é lindo! Era muito magro, quando o compramos, mas agora anda que não sabe mais como engordar... Tem cobertores de luxo e dorme que não é vida!

— Estamos perdendo tempo, Mr. Young... Ainda temos cinco perguntas...

— Eu já escrevi um livro, sabe? Quero ver se escrevo mais um...

— E por que não disse isto antes? Naturalmente que você deve escrever outros! Muitos outros, Mr. Young!

— Não acho assim. E' um livro e... nada mais. Chama-se *Prohibido para Menores* e tem *sketches* e cousas de origem muito pouco afastadas do obsceno...

Novo silencio...

— Falando de crianças... Você, em garoto...

— Eu era medonho. Malcreado, atrevido, peor do que cobra...

— E... Mr. Young, gosta de films?

— Não gosto.

— E por que está nelles, então?

— Isto é motivo particular...

Depois de novo silencio, continuou:

— Talvez eu ainda venha a gostar dos films, mais do que agora. Ainda não me acho aclimatado aos seus methodos. A ausencia de platéa é uma das cousas que me fazem aborrecer. No palco, você ensaia tres semanas ou quatro, representa-se para mais dois ensaios geraes e, em seguida, cahe-se nas representações. As platéas, então, são justamente aquellas que os ensinam a representar sempre melhor. Sem platéa, sinto immensa falta de qualquer cousa que não sei explicar o que seja. Ha alguns minutos de ensaios, outros deante da *camera* e, quando se vae tomando gosto, já está terminado o fragmento de scena que se viveu e... é só. E assim por deante, o film todo.

(Termina na proxima semana)

Aquelles que viram *Madame Satan*, comprehendem, hoje, o valor que Roland Young e sabem qual a sua personalidade admiravel. Elle dominou o film e fel-o seu, antes que Kay Johnson e Reginald Denny tivessem tempo para protestar... Merece um commentario, uma pagina, duas, até mais do que isto. E' esplendido! Lembra Max Linder, Raymond Griffith e é quasi melhor do que os dois... Uma figura que o Cinema falado trouxe para o Cinema e que até nos bons tempos silenciosos seria um real successo.

Uma jornalista americana entrevistou-o. Aqui suas impressões interessantes.

——oOo——

A razão pela qual entrevistámos Roland Young, foi termos assistido, ha tempos, a peça theatral *The Last of Mrs. Cheyney* (Captivante Viuvinha) que, aliás, Norma Shearer transformou em film. Assisti a peça em Los Angeles e Ina Claire, ex-esposa de John Gilbert, era a heroina da historia. Roland Young tinha uma papel de Lord e desempenhava-o de uma forma tal que todos se sentiam encantados, no theatro, particularmente eu que fiquei admirado de encontrar, sem o querer, um artista assim deante de meus olhos.

A nova Evelyn Brent

AGORA ESTA' COM A RADIO MAS HA MUITO QUE ERA FALADA...

Porque Norma Shearer venceu

Quando Norma Shearer entra numa sala qualquer, ella entra, realmente e... como!!!

Cabeça erguida, rosto erguido, hombros esticados para traz, bem tesos, e mostra-se graciosa e fascinante no minimo detalhe. Cumprimenta os amigos com sublime aristocracia e sabe sorrir como nenhuma outra, embora o que veja não seja nem sequer para mover os labios...

Apenas uma occasião eu não a encontrei assim. Foi antes de nascer seu filhinho. Ella mudou. Deixou-se abater, voluntariamente, até desanimada chegou a ficar. E' que era a primeira vez que se sentia realmente mulher e isto, para ella, era uma sensação novissima que lhe dava um profundo medo. Mas não durou muito este temor. Voltou a ser o que era, num instante, e recuperou todo o seu mandato em pouco espaço de tempo. E por que não? Por acaso ella não soube vencer situações peores? Cederia agora, diante de um simples filho?

Quando se annunciou que ella era mãe de um menino, uma conhecida **estrella** que sempre que dá a luz quer um menino recebe como premio uma menina, exclamou, talvez um tanto ou quanto "queimada", "eu sabia! Só mesmo Norma Shearer seria capaz de conseguir isso. Aposto que ella **quiz** e **conseguiu**, mesmo!...

Eu, por exemplo, teria apostado, se tivesse encontrado com quem, como seria menino, realmente, o seu filho. Norma antes de o ter já falava nelle, como se fosse homem e, assim, nada mais foi do que certificar-se depois do nascimento do mesmo. Ella, quando confia em qualquer cousa, confia com a alma e applica toda a sua tenacidade no pedido que faz. E' por isso que vence, tantas vezes quantas queira".

Admiremol-a quando ella chegou a New York, vinda do Canadá, sua terra. Queria tentar Cinema e havia de tental-o. Seus olhos não agradavam e, além disso, eram ligeiramente tocados de estrabismo. Seus dentes eram um pouco cahidos para a frente e seu physico não era aquillo que os productores queriam, particularmente por ter as pernas um pouco tortas.

D. W. Griffith, vendo-a, disse-lhe, com sua sinceridade amiga: "Pequena, você deve desistir. Cinema não foi feito para você... Os seus olhos azues, irlandezes em extremo, não photographam bem, absolutamente.

Olhando-a, entretanto, não se nota o que tiver de defeito e, hypnotismo ou não, ella nos dá uma idéa de perfeição absoluta que é o seu maior encanto, no Cinema. De uma mulher como Norma, portanto, licito é esperar por tudo.

As lutas pela victoria, no Cinema, todas as sustentam com intenso enthusiasmo. Mas ninguem vencia o de Norma Shearer e ella lutava sem jamais perder a coragem. E' um dos maiores segredos da sua victoria...

Assim despresada, pelo factor physico, que fazer? Procurar um theatro? O quê, para conseguir aquillo que era o seu ideal?

Assim era a sua situação e a de sua irmã, chegadas a New York para tentar o Cinema. Athole, a sua irmã, desistiu da luta, logo ao principio, mas ella não desistiu, não. Ao contrario, sentiu-se mais animada do que nunca...

Começou ella a usar o que muita poucas usam: o cerebro!

Uma vez, soube ella que doze pequenas eram precisas para determinados papeis e quarenta se haviam apresentado. Viu que o assistente escolhia onze entre ellas e quando já se predispunha á ultima, ouviu a tosse de Norma, pois nem sequer ainda olhara para ella Respondeu de lá um dos seus mais graciosos sorrisos e elle terminou pondo-a no papel... Mas Athole, sua irmã, não havia sido escolhida. Ella voltou para a presença do assistente e **convenceu-o** de que devia tambem pôr sua irmã...

Norma dedicou-se inteiramente ao seu ideal. Deixou amisades, aventuras e romances e apenas cuidou de trabalhar com afinco naquillo que acreditava, sem rebuço, ser o seu verdadeiro futuro. Depois que teve o seu primeiro **bit**, resolveu, de si para si, jamais ter papeis de **extra**, inferiores a esses que já ia tendo.

Assim caminhou ella, para a frente, sem cessar, cada vez mais empolgada pelos deraus que ia galgando do seu successo. Irving Thalberg, por esse tempo productor em companhia de Louis B. Mayer, viu-a e mandou-a buscar a New York. Ella já contou varias vezes a historia do seu primeiro encontro com Thalberg. Ella pensou que elle fosse um pequeno de recados e nunca que fosse um productor... Hoje ella diz e afirma que desde a primeira vez que o viu, que o amou. Eu duvido disso. Mas não duvido que ella, como artistasinha sem eira e nem beira, se apaixonasse pelo productor...

Depois, começou o seu periodo de figurar como heroina de muitos films. Quando a Metro se juntou á Goldwyn e Louis B. Mayer augmentou a união com o seu prestigioso nome, foi ella elevada á categoria de **estrella.**

Jamais se metteu com escandalo algum. E' uma pequena que dá entrevistas e não esconde o seu intimo.

Sobre o amor que Norma Shearer vote a Irving Thalberg, não pode haver duvidas. Tambem fóra de duvida é que ella tem manejado seu casamento com a mesma intelligencia o ie a faz manejar sua carreira. Mas ella o ama, simplesmente, porque elle é dono do seu nariz e não se deixa dominar. De um homem assim, realmente, era o que precisava Norma Shearer...

Quando veiu a epocha do film falado, Norma deu o passo acertado de sua carreira. Ao passo que muitos outros discutiam que era um negocio sem importancia que fracassaria e outras cousas assim, ella foi tratando de educar sua voz e aperfeiçoar seus modos de falar. Quando chegou a sua vez, estava segura de si mesma e não fracassou. Ao contrario, foi tida como a mulher mais esplendida em voz, em toda Hollywood.

The Divorcée, um dos seus maiores successos, tem sido, igualmente, para a fabrica, um dos maiores lucros. Hoje em dia, Norma acha-se no topo mais elevado da sua carreira. Tem tudo quanto uma mulher pode almejar na vida e sabe dar valor ao que tem: esplendida carreira, bom marido, bons films e bom filho.

❖ ❖ ❖

Vice Squad, da Paramount, dirigido por John Cromwell, reune, ao redor de Paul Lukas, Kay Francis, Helen Johnson, William Davidson e Rockliffe Fellowes.

❖ ❖ ❖

Russell Mack, ex-director da Pathé, acha-se actualmente com a Universal, com um contracto que lhe marca tres films annuaes e um ordenado esplendido.

❖ ❖ ❖

James Whale será o director de **Waterloo Bridge,** da Universal. O seu novo contracto com esta fabrica é de 5 annos.

❖ ❖ ❖

Howard Hughes contractou Leo Mc Carey para dirigir films para a United Artists.

❖ ❖ ❖

O casal Alice Dey - Jack B. Cohn, recebeu a visita da cegonha. E' menino e nasceu pesando 8 libras e ½.

❖ ❖ ❖

Ross Lederman foi contractado pela Columbia para dirigir um film de Buck Jones.

❖ ❖ ❖

A M. G. M. quer juntar Greta Garbo e John Gilbert, novamente, no elenco de **Mata Hari.** Consta que ambos não acceitaram nem por nada a offerta que lhes foi feita para isto.

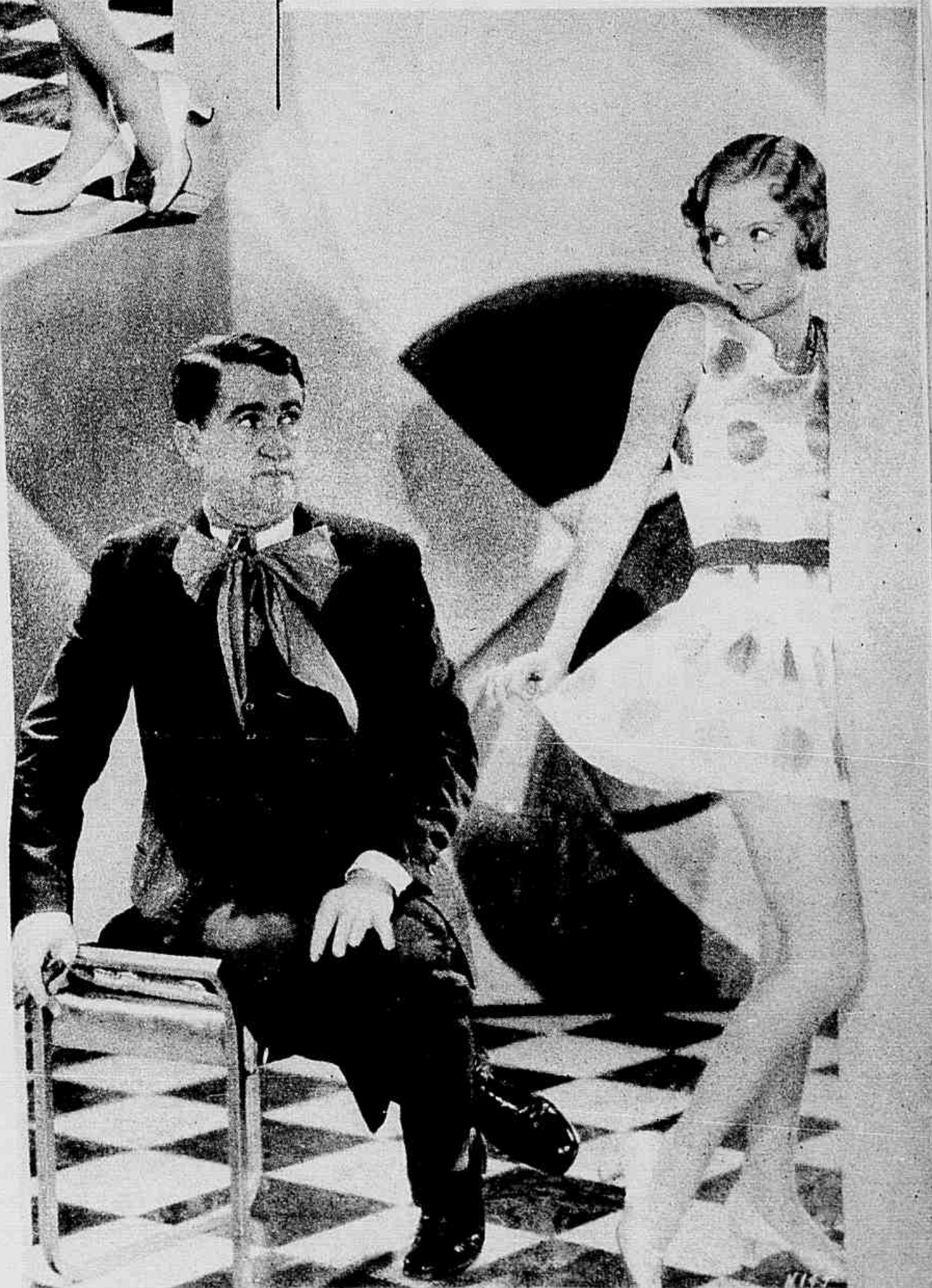
❖ ❖ ❖

CLINE AND LEE...

DOROTHY, VOCÊ...

GRACINHAS DE EDDIE CLINE E DOROTHY LEE...

EDDIE CLINE E' DIRECTOR..

Ramon, outra vez...

Sir Galahad com uma guitarra. Galã e cantor. Não o santo que todos pintam. Aqui está o que elle é, verdadeiramente.

Compra sempre chapéos menores do que sua cabeça. Não envia postaes. Quasi foi general Mexicano. O seu verdadeiro nome é Samaniegos. Rex Ingram trocou-o para Novarro, porque achou difficil pronunciar. Foi empregado do automatico de New York, quando menino. Indicador de Cinema, tambem. Faz a propria barba e detesta cortar cabellos. Não sabe o numero do proprio telephone. Manda trocal-o semanalmente para evitar amolações inuteis. Nunca pensou em ser frade. Foi elle mesmo que dirigiu a biga em "Ben Hur" e não admittiu "double". Gesticula quando fala. Não anda com dinheiro e nem com cheques. Quando se mette a cozinhar, para se divertir, sabe fazer com perfeição o seu prato de "chili". Tem apagadores de incendios, em sua casa. Dorme numa cama antiga e costuma dormir com a cabeça para o lado dos pés e estes na cabeceira. Gosta de passeios á Europa. Volta cheio de dadivas para os amigos. Só comprou automovel o anno passado e, assim mesmo, não sabe guiar. Não tem enthusiasmo algum pela aviação. Não vive em Hollywood. Tem, entre irmãs e irmão, quatorze, ao todo. Tem uma carissima piscina e gosta muito de nadar. Detesta cafés, principalmente porque costumava nelles cantar. E' de construcção robusta, tanto quanto um "boxeur". Gosta de "tennis". Apreciou um jogo de "rugby" o anno passado, apenas e achou-o superior a uma tourada... Queria ter um Studio em Nice, França, e lá fazer films em todas as linguas. Já se dirigiu a si proprio em dois films-versões estrangeiras. Jamais ficou noivo. Costuma usar oculos pretos para despistar, quando anda pelas ruas. Gosta de tirar photographias. Sempre se esquece das luvas que comsigo traz. Costuma comer o "lunch" no banheiro. Canta melodias de salão em duetto com Lawrence Tibbett, seu amigo. Gosta de apparecer em *primeiros*. Acha "Skippy" um excellente rapaz... E' um dos artistas mais trabalhadores de Hollywood. Não falta a uma missa de domingo na capella de São Vicente e canta no côro da mesma. Não gosta de dentista. Nem de sapatos novos que gritam... Tem um theatro proprio em sua casa e cuida delle com extremado carinho. Aprecia muito chá preto. Não sabe dar laços em gravatas. Tem todos os discos do fallecido Enrico Caruso na sua collecção preciosa. "Honrar Pae e Mãe", é o lemma da sua vida toda. Seus parentes, depois, são o que mais aprecia, na vida. Tem duas irmãs que são freiras, em Hespanha. A maior parte do seu tempo passa-o no piano, compondo musicas ou cantando melodias favoritas. Louis Graveure, barytono, é seu professor do canto. Aprecia com sinceridade qualquer critica honesta que lhe é feita. Detesta falatorios ou diffamacões. Não conta anecdotas e nem aprecia ouvil-as, principalmente se são fora da moral. Aprecia cantar para o Radio. Gostaria immensamente de refazer "Ben Hur" como espectaculo falado. Jamais figurou em outra fabrica senão a M G M, á qual até hoje pertence. Fala inglez, hespanhol, francez e allemão. Tambem o bom americano... Jamais soube o que fosse uma batalha de neve, num dia de brincadeira no gelo. E' um formidavel physionomista. Passa minutos e minutos lendo a lista telephonica e tem isto como vicio curioso. Não usa relogio pulseira. Tampouco cachimbo. Gosta de boinas. Recebe presentes e dadivas de "fans" de todas as partes do mundo. E' modesto, mas não é timido. Tem melhores amisades entre os humildes do que entre os celebres. Aprecia banhos de chuveiro. E que elles sejam os mais frios possiveis. E' amigo procurado ansiosamente pelo seu curto circulo de relações. Mesmo quando se acha aborrecido, jamais deixa de ser cortez e extremamente polido. Não muda de idéa, depois de formal-a, ainda que isto lhe traga transtornos. Ouve argumentos e acceita discussões. Não é arbitrario. Tem muitas superstições genuinamente de caracter latino. Aprecia a alegria e a liberdade.

Não gosta de gente que se gaba muito e só fala de si. Mas onde e que elle encontra gente assim?...

"Ivor novello", que Griffith poz no Cinema, ao lado de Mae Marsh, em "The White Rose", figura conhecida dos palcos de Londres, New York e California, acaba de ser contractado por longo prazo com a M G M.

* * * "Lover Come Back to Me", da Columbia, será o proximo vehiculo que terá a direcção de Erle C. Kenton.

* * * O artista William Boyd, de theatro, está sendo processado por desordens e bebedeiras. Dizem que Bill Boyd, de Cinema, é muito mais comportado...

* * * Mary Brian fez annos a 17 de Fevereiro.

Sylvia Sidney

ELLA JA' TEM OS SEUS AMBIENTES.

NOVA ESTRELLINHA DA PARAMOUNT.

E' DE SETIM CÔR DE CARNE.

A OUTRA

As outras esposas... Sim, as "esposas de officio", que todo o homem de negocios tem, apesar de casado. Estas companheiras diarias de trabalho, esta especie de esposas commungantes das mesmas idéas dos **business-men**. As secretarias são bem isto. E toda a esposa ciosa da affeição de seu marido, zelosa pela felicidade conjugal, cuida muitissimo da escolha destas "outras esposas", porque se a secretaria é moça e bonita... o perigo é grande!

Lawrence Fellows, um rico, o occupadissimo industrial, cuja vida decorre quasi toda nos escriptorios, naturalmente tem muitas destas "esposas commerciaes". Mesmo no lar, apesar de ler os infalliveis jornaes, fumar o seu cachimbo e beijar displicentemente sua cara-metade, Lawrence faz-se acompanhar quasi sempre de sua secretaria, munida da machina de escrever, afim de dictar-lhe cartas absolutamente commerciaes sem duvida alguma!

Lawrence Fellows está no fim do verão, e no principio do outomno da existencia, justamente na idade perigosa... Sente o coração mais joven, e mais ansioso de amor e carinho do que nunca. E a affeição que lhe dá a esposa não é aquillo que elle deseja e precisa. Madame Fellows, lourissima e linda mulher, creatura fina, elegante, explendida mesmo, é porém toda vestida de tolos preconceitos sociaes, e indifferente, fria em relação ao marido. Para ella o amor conjulgal é uma chamma eternamente acesa, sendo desnecessario, acha, o reacender continuo, della. O amor que tem por seu esposo é puramente superficial, pois, e não o que o coração delle pede.

E' por isso que a alma de Lawrence sentindo-se isolada e solitaria, na phase da vida em que mais precisa de um apoio, instinctivamente, procura uma affeição, um perfume feminino que tanta falta faz á sua alma. E para uma pessoa em taes condicções, nada mais perigoso do que a convivencia diaria com uma secretaria bonita...

Pois para Lawrence a amisade desta companheira de trabalho era o ideal para preencher o vasio que havia em seu coração!

Lawrence sente por Ann Murdock, sua loura secretaria, uma inesplicavel attracção. Ann... Se a escolha da pequena para secretaria do marido, coubesse á Madame, certamente Ann não teria sido acceita. Não que Madame temesse perder o amor do marido...

E' porque toda mulher bonita, vê instinctivamente em outra creatura formosa, uma futura rival...

Ann Murdock... pequena moderna, vestindo-se primorosamente, á par de uma formosura das mais fascinantes. Belleza sadia, cheia de graça picante... Corpo esguio e flexivel. Olhos transparentes, claros, deixando ver toda a belleza seductora do espirito. Olhos verdes, sensuaes, felinos, dizendo tanta cousa bonita...

Ann é mesmo uma rosa phantasiada de lyrio, com o aroma inebriante dos cravos...

Para Lawrence, o perfume dos louros cabellos de Ann, já é mais familiar do que o exotico Chanel de sua esposa! E para Ann, os cabellos grisalhos, a elegancia sobria e discreta do patrão, têm, sem duvida, muitissimo mais seducção do que a insipida jovialidade do noivo! E a original pequena, propõe á si mesma, conquistar Lawrence Fellows. Conquitar por capricho, sómente...

— "Uma preciosidade como elle, não é para ser deixado á solta, como o deixa a mulher!..." dizia ella á Jerry, sua brejeira companheirinha.

Effectivamente, Ann começa á desenvolver sua irresistivel rêde de seducção, em redor de Lawrence. Põe tanta languidez nos olhos maliciosos, tanto **sex-appeal** na imagem toda... que o proprio Lawrence começa a sentir-se perturbado. Nem mais as cartas elle dictava direito! Nem os jornaes, lia mais em casa! E não sabe explicar a exquisita fascinação que sente pela loura Ann. "Amisade platonica" diz de si para si... E Ann curiosa e radiante vae observando os effeitos causados pelos seus encantos. Mal se apercebendo que o Destino ironico e versatil tambem interessou-se no caso e vae fazendo uma das suas! Sim, o Destino fez nascer no coração da linda Ann, um sentimento profundo e forte pela victima de sua seducção, seu patrão! E pouco tempo depois, encontramos a adoravel secretaria trabalhando ao lado de Lawrence, mas com o coração trabalhando muitissimo mais. Cessou sua conquista, porque soffre só em pensar que o homem á quem ama, é casado... Mas ama-o sim! E em taes occasiões, o coração apresenta sempre razões tão... Lawrence acha deliciosos os momentos passados ao lado da divinal secretaria. E tambem não pode mais explicar á si mesmo que o que sente pela lourinha Ann, seja uma simples e platonica amisade... E os dois vivem dias de sonho e encantamento... Em toda a parte onde estejam, os corações de ambos attrahem-se tão

(THE OFFICE WIFE)

Producção da WARNER BROS. dirigida por Lloyd Bacon.

Ann Murdock .... Dorothy Mackaill
Lawrence Fellows .... Lewis Stone
Madame Fellows .... Natalie Moorehead

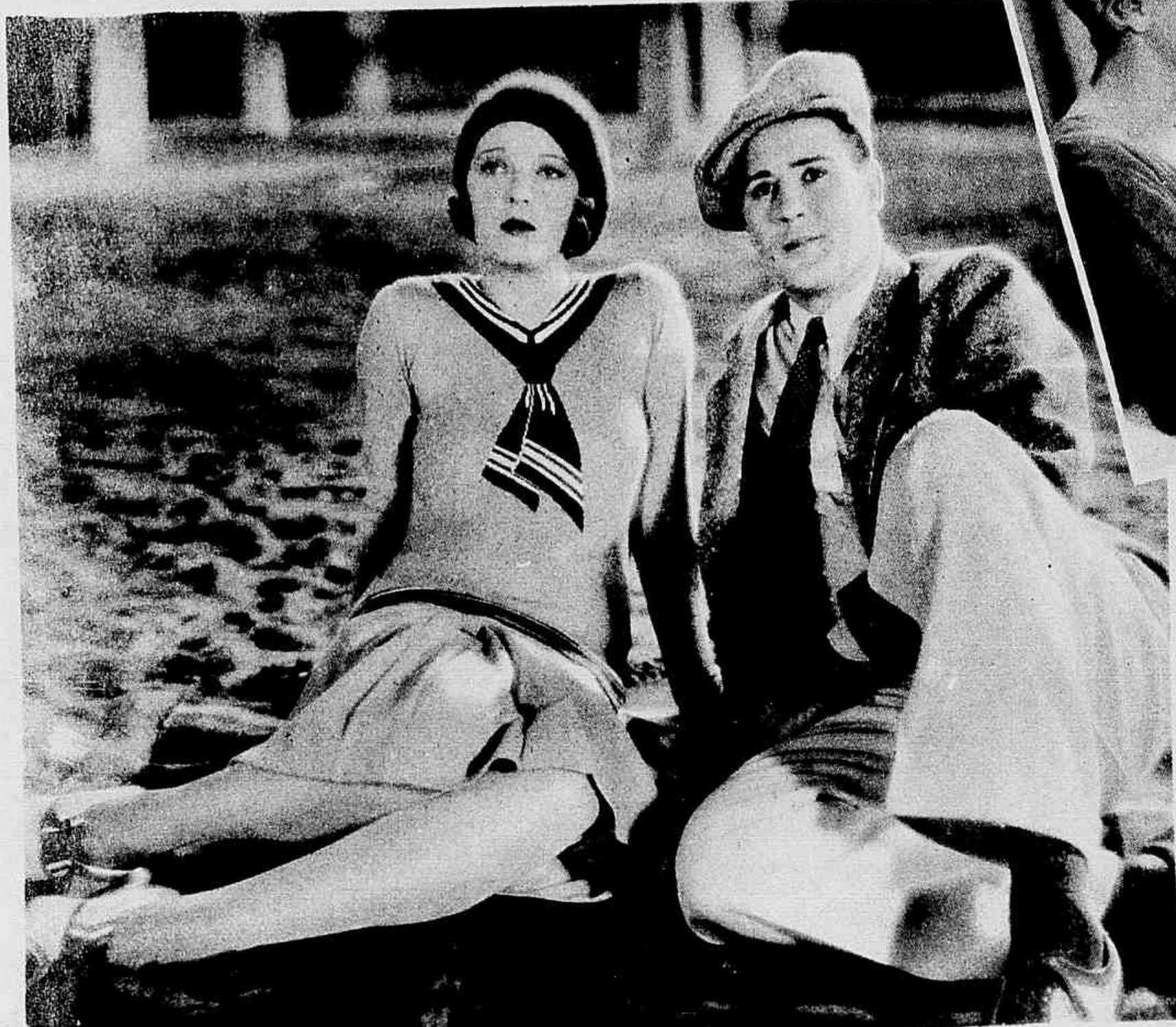
Figuram ainda: Hobart Bosworth, Joan Blondell, Dalle Fuller e outros.

fortemente como se fossem imans. Elle o outomno. Ella a primavera. E o amor á unir com solidos laços, estas duas estações da vida!

Jerry, ou algum pensamento mais sensato, tenta ás vezes chamar Ann á realidade, mostrando-lhe o estado de Lawrence, casado, rico, superior. Mas Ann nada ouve, para só pensar no inebriamento presente de seu **flirt** com Lawrence. As conferencias commerciaes, terminadas no mais delicioso **tête a tête**...

Madame Fellows, porém, é que começa á notar alguma cousa extranha. Seu marido apresenta symptomas alarmantes, que ella bem conhece! Pois não é que quer rivalisar com ella em materia de beijos?! Os seus agora são mais glaciaes do que os della propria! Não, deve existir ahi alguma "outra"!... E não pelo amor que devote ao marido, mas sómente por vaidade ferida, resolve ella com sua presença terminar o enlevo das conferencias entre Lawrence e Ann. Se bem que chegue tarde, muito tarde!

O amor que os une é verdadeiro, e os symptomas apresentados são os mais veridicos! Timidez e embaraço nelle, desenvoltura, ousadia e atrevimento nella. Sim, pois até ciumes de Madame

ESPOSA

Fellows Ann sente!

Todo o sonho bonito tem o seu fim, e assim tambem o de Lawrence e Ann terminou. Lawrence desperta para a realidade, afim de regularisar sua vida, e conseguir a felicidade que lhe surge na figura de Ann. Esta porém ao despertar, é ferida profundamente pela realidade da vida. Soffre em ver seu amor impossivel, e em ver a "legitima esposa" fazer monopolio do homem amado, porque "tem o direito". Embora ella, Ann, pelo amor seja a verdadeira dona de Lawrence Fellows! Ann reage, porém e volta para a vida de todos os dias, para a monotonia do antigo noivado, para o esquecimento... Deixando Lawrence só, com o gelo de sua esposa.

No lar dos Fellows as situações mudaram-se radicalmente. Lawrence tornou-se de uma frialdade á toda prova. Emquanto Madame, a loura e gelida Madame apaixonou-se por um Romeu qualquer, e a vida em commum dos dois Fellows tornou-se mais insuportavel ainda. E para terminarem com estas questões de "climas temperamentaes", tão discordantes um do outro, resolvem os dois darem reciprocamente o que tanto ansiavam — a liberdade. O divorcio, a unica solução, veiu, entregando Madame radian-

(Termina no fim do numero).

CELEBRI
NORMA
SHEARER

RIDADE...

GRETA GARBO

DOROTHY LEE

CARMEN VIOLETA

— E' exacto.

— Pois tambem existe uma Legião Estrangeira de mulheres...

Sua voz, naquelle momento, tinha qualquer cousa dos gemidos de Magdalena aos pés da cruz do Redemptor. Continuou, sem tirar os olhos de Tom Brown.

— Mas não temos uniformes e nem bandeiras.

Com a mão, depois, lentamente tocou as condecorações que ornavam o seu peito forte.

— Nem ganhamos medalhas quando nos sahimos bem das empreitadas...

Depois, arrematou, ao passo que voltava para a sacada.

— Não temos siquer alguem que nos cure as feridas, depois das batalhas...

As palavras todas e prinicpalmente as finaes, tocaram fundo o coração de Tom. Em torno della, criara-se, para elle, um circulo de sympathias que, ainda que tentasse evitar, elle não conseguia. Já a estimava, era possivel dizer-se. Depois falou-lhe, com mais brandura na voz.

— Você acha que ha alguma cousa que eu possa fazer por si?

Amy tornou a encaral-o. Ao passo que se voltava, tornava a passar os olhos pelas photographias que estavam pelas paredes.

— Tenho a impressão de que você pensa que é possivel a si restaurar em meu coração a confiança nos homens, não é?

O seu todo era profundamente discrente, immensamente desanimado. Tom riu-se, depois de certo tempo

— Não. Você se engana se pensa assim... Não procuro fazer o bem, sabe e aquelle ou aquella que crê em mim, perde o seu tempo e soffre... Ha muito que não encontro um arara desses...

Naquelle instante, como se fosse um relampago, passou pelo cerebro de Amy alguma cousa quente e clara que lhe recordava os instantes passados em que Tom, no café, lhe dissera as primeiras palavras. Agora, com as ultimas que elle lhe dizia, comprehendia aquelle caracter de homem, o soffrimento de que fôra victima, tudo o mais. Sua voz, quando continuou a prosa interrompida, tinha qualquer cousa de penetrante, de ardente.

— E' melhor que você se vá, agora... Temo que já esteja começando a gostar de você...

Tom, que naquelle momento tinha as costas voltadas para ella, poz mais uma dose de bebida para elle, no copo, e respondeu:

— Vou dizer á você, pequena, alguma cousa que já tenho repetido muitas vezes á outras tantas... Gostaria de me ter encontrado com você ha dez annos passados...

— Acha que esse tempo teria feito qualquer differença para você ou para mim?

Na sua voz, naquelle momento, havia qualquer cousa que punha curiosidade na vida de Tom. Elle, embora mudo, comprehendia, claramente, nas suas palavras, a capacidade de amor daquella mulher que seria perfeita esposa, amante, escrava, confidente, mãe ou qualquer cousa assim amorosa para alguem que tambem amasse. Com aquelle jogo de olhares, ella comprehendeu que elle tambem havia comprehendido tudo... Sua resistencia se desfez. Ella sentia, intimamente, que queria que elle ficasse. Se fosse preciso, pediria á elle, com todo fervor, justamente da maneira contraria com que pedira, ainda ha pouco, que se fosse...

Dirigiu-se para a mesa, no corpo não tinha mais affectação. Sua alma, plenamente núa, entregava-se, silenciosa, ao seu destino de mulher...

— Termine o seu trago...

Disse ella soturnamente para elle. Tom seccou seu copo. Depois, ajustou o seu *bonet* dirigiu-se para a porta da sahida.

— Boa noite!

Marlene, estrella de "Marrocos" e seu marido Rudolf Liebert.

Marrocos

Disse, fazendo-lhe, tambem, a saudação da Legião.

— Boa noite e... obrigado!

Tornou elle a dizer. Depois retirou-se, ferindo-a ainda com uma phrase dura:

— O que me vale, pequena, é que a noite ainda está novinha...

Fechara-se a porta. Ella atirou-se á mesma, como fera e bramiu, atravez o soluço quente do seu sensualismo despertado.

— Soldado! Volta... Volta para mim...

Mas falava muito baixo. Não podia ser ouvida. Soffria aquella ausencia, duramente, cruelmente...

—oOo—

Tom descera pensativo a rua Ali Hassan. Ha annos que não sentia emoções assim. O que significaria aquillo? Pouco tempo, entretanto, perdeu elle tentando descobrir. O habito de pouco ligar ás cousas e aos aborrecimentos, para elle, fizera-se cousa commum. Não pensou mais naquillo. Lembrava-se, naquelle momento, de outras casas onde sorrisos mais intimos o esperavam, com certeza...

Passou por dois arabes sombrios, figuras classicas de assassinos assalariados, mas a lua, aquella noite, não permittia que elle pensasse em cousas negras...

Madame Cezar e o encontro que elle tivera com ella, não figurava mais nas suas cogitações. Não estava preparado para encontrar-se com ella. Foi surpresa sua quando a viu pela frente, dizendo, depois de sahir de uma porta escondida.

— Não demorou muito...

Naquelle momento, Tom ouvia novamente o mesmo rumor de passos que já o affligira no primeiro encontro daquella noite com Madame Cezar. Mas por mais que procurasse, não descobria ninguem.

— E' logico, querida... Então você acha que eu seria indelicado ao ponto de a fazer esperar tanto assim por mim?...

Madame Cezar, rapidamente, emquanto se enlevava toda nelle, disse, affectando raiva.

— Mentiroso! Canalha... Villão barato!!! Foste posto para fora, isso sim...

— Cala-te! Ouço passos...

Não podia ser falso e nem mentira, aquella vez. Eram passos rapidos, quasi corridos que vinham ao encalce de ambos. Rapido, Tom escondeu a mulher atraz de si, escondendo-a por completo e, em seguida, esperou pelas consequencias.

Era Amy. Vinha correndo, afflicta, respirando forte e quasi sem ar. Seguira-o, depois do seu quasi desmaio de amor e discutindo rapidamente comsigo mesma, resolvera ir buscal-o para si. A tres passos delle, estacou.

— Mudei de idéa...

Terminou a phrase, num ligeiro riso, atirando os braços ao encontro delle e enlaçando-o com frenezi, beijou-o com alma e corpo nos labios.

— Vamos para casa.

Respirou elle, atacado violentamente pelo ardor daquella mulher. E sempre carregando-a, dirigiu-se para a entrada da sua casa. Madame Cezar foi abandonada onde estava. Depois correu pra a casa dos Mouros e, perto della, encontrando os dois que lá estavam, atirou-lhes uma bolsa pesada de moedas de prata. Deu-lhes instrucções rapidas, seccas, violentas, em arabe. Elles ouviram. Reconheceram que elle tinha pressa, apressaram-se. Dahi para diante, Tom seguiu seu caminho acompanhado por duas sombras.

Quando Tom approximou-se do numero 102, deixou Amy no chão, novamente. Afastou-se um pouco, fixou-a. Queria miral-a, todinha, um pouco longe de si, já pregozando as delicias daquelles carinhos que ia receber. Subito Amy deu um grito, avisando-o e atirou-se em seu auxilio. Ella vira uma figura de arabe, forte. Depois viu mais outra. Traziam punhaes nas mãos e dirigiam-se em direcção a Tom. Com o seu grito, Tom voltou-se. Do bolso tirou um canivete hespanhol, de lamina comprida. Segurava-a, perfeitamente, com uma pratica que os proprios profissionaes do crime deviam invejar... O primeiro dos mouros, investindo, foi attingido pela lamina certeira, que se fincou no seu corpo, profundamente, fazendo-o estrebuchar no chão e gemer forte. Tom voltou-es para Amy, gritou-lhe.

— Entre. Aqui vae haver barulho e do bom. Vamos, depressa!!!

Amy não lhe ligou attenção. Ella não pensava em si, naquelle instante. Ella o que queria ver, unicamente, era se o seu soldado se sahiria bem daquillo tudo. Permaneceu ali mesmo, occulta pelas sombras, a espreita dos acontecimentos.

Os gritos e gemidos do arabe ferido, despertou bulha e ouviram-se, a seguir, muitos tiros disparados de diversos pontos. Abriram-se janellas, portas se fecharam e uma curiosidade geral invadiu a rua Ali Hassan. Da ponta da rua, Tom ouviu um apito longo e forte. Elle conhecia aquillo. Era gente da Legião que presentira o rumor e pedia auxilio. Pedia auxilio, sim, mas não a favor delle, não a favor do bom nome da Legião, afim de que ella não fosse ameaçada pelos mouros... Tom sabia disso, melhor do que ninguem.

Tom defendia-se, com habeis golpes e ouvia a voz de uma mulher, voz conhecida sua, que bradava, em vozes transformadas.

— Mate! Mate esse cão infame, mate!!! Mais do que a morte merece esse trahidor...

Era Madame Cezar enfurecida, com certeza... A luta começava a se decidir. Tom expoz prepositalmente um dos seus lados ao ataque do inimigo. Elle sabia que elle por ali atacaria. Se fosse imprevidente e se expuzesse, estaria irremediavelmente perdido. Foi o que se deu, pois o arabe, embora esperto, não o foi o sufficiente para comprehender o ardil de Tom, aproveitando-o. Atirou-se sequioso ao golpe e Tom, aproveitando-se, desviou-se, habilmente, escapando por millimetros do golpe da adaga e, em seguida, vibrando a sua, com segurança, mergulhou a toda no corpo do arabe que, profundamente ferido, tambem começou a urrar de dôr e a estrebuchar, no chão, já inoffensivo.

(Continúa)

KID UBIRAJARA — (S. Paulo) — Elle não poderá fazer a ninguem orgulhoso, porque, antes de mais nada, não cumpre com o que vem ha tanto promettendo. Não posso responder ás suas perguntas, a não ser que *Limite* já aqui foi visto em exhibição privada e que *Mulher*... está sendo filmado nas suas ultimas scenas. *Preço de um prazer* será um dos proximos films a serem lançados pela Cinédia. Lelita Rosa voltará, sim.

HOMEM DE MARMORE — (Ribeirão Preto — E. S. Paulo) — Emil Jannings nasceu em Brooklyn, New York, mas foi educado e criado na Allemanha. O ultimo film de Richard Dix é *Born to Rich*, da R K O, dirigido por Fred Niblo. Jack Holt, actualmente na R K O, figura ao lado de Mary Astor em *White Shoulders* e Gary Cooper apparecerá em *City Streets*. Norman Foster é o galã de Clara Bow em *Indicadora de Cinema* e figurará em muitos films. E' o marido de Cleudette Colbert. Já temos varias cartas, aqui, approvando esta nova maneira de criticas. John Gilbert, M G M Studios, Culver City, California. Clive Brook, Paramount Publix Studios, Hollywood, California. Dennis King não está mais no Cinema. *O Rei Vagabundo* foi seu ultimo film.

JOSE' MOJICA

MORENA TRISTE — (Rio) — A sua dedicação e o seu amor á causa nobre do Cinema do Brasil, é um conforto, Moreninha; mas não deixe o coração vencer a razão. Faça as cousas com calma, com ponderação e não se precipite. Tenha calma, que as cousas irão ao seu encontro naturalmente, sem que você faça maiores e mais ingentes esforços. Calma e verá que tudo ha de correr de accordo com sua idéa. A sua boa vontade saberá ser sempre aproveitada. Cantinue com a sua propaganda, sim. Onde está? Sempre ahi por perto... A sua idéa sobre o concurso vae ser considerada. Elle está noivo, sim. Você reparou bem... A exhibição será para breve. Porque é que você pensa muito nelle, hein? Volte quando quizer e quantas vezes quizer.

ZANGADA COM VOVÓ — (Rio) — Por que não muda você de appellido? Anda sempre zangada, então? Mas não tenha ciumes, repito... Mas se você me encontrasse, tinha certeza que me conheceria?...

Duvido! Porque o "tal" que você cita é um dos "cabras" menos interessantes deste mundo... Ella não abandonou o Cinema, não. Acha-se num sanatorio, no Arizona, em tratamento da saude, seriamente abalada com um deliquio nervoso. Não. O seu primeiro film falado foi "O Bem Amado". Mas elle já havia cantado em "O Pagão". Eu sou pela Marlene. E você? Mas não vá brigar commigo por causa disso, sim?

KATUSCA — (Rio) — Moreninha boazinha, como vae você? Ainda não se decidiu a entrar para o Cinema? Olhe que já não é sem tempo. Elle já me prometteu a photographia, sim e eu tudo farei para satisfazer o seu pedido. Aliás eu lhe devo agradecimentos pela gentileza que fez e pelo numero que conseguiu! Seria bom, sim, dentro do typo que você imagina; mas a questão é que elle não trabalha mais em film algum e os motivos já os sabe, com certeza. Gostei dó seu parenthesis... Você é espertinha, Katusca! As moreninhas como você, moreninhas do Rio, ainda pór cima, quietinhas?... Agradeço as violetas e as folhas de Portugal. Muito gentil a sua lembrança. A "madre superior" ou o "galã"?...

Pergunte-me outra...

ERNESTINA MELLO — (Rio) — Meus parabens. Ficou muito contente? Jeanette, aliás, é muito delicada, sim. Ella nasceu em Chicago e, como vê, é norte-americana. E' esse nome mesmo. Escreva, sim, mas gryphe a palavra *photograph*. "Let's Go Native" é Naufragio Amoroso", recentemente exhibido.

JOWIST GUEYDENER — (S. Paulo) — Qualquer juizo, quando vem acompanhado de sinceridade e imparcialidade, acato com muito prazer e alegria. Pois é trabalhando com afinco, justamente, aquillo que estamos fazendo e que você em brave verá. Não tenha mais duvidas! Volte sempre e quando quizer.

MISS ANGA — (S. Paulo) — Mas, filhinha, que dados quer você dessa biographia? Mande-os e depois, então, enviarei as respostas. Toda ella é muito comprida e não cabe aqui dentro deste pequenino canto. Pergunte os principaes dados que lhe interessem. Rua da Quitanda, 7, é o meu endereço.

RICHARDO CORTEZ E MARY ASTOR EM "WHITE SHOULDERS"

ROBERT WOOLSEY E ANITA LOUISE EM "EVERYTHING'S ROSIE"

D. MORAES — (Petropolis — E. do Rio) — Pois bem, aqui estou: você perdeu, amigo Moraes. Monte Blue não é irmão e nem mesmo parente proximo de Rod La Rocque. Hoje em dia, então, nada mais são do que dois galãs decadentes. Mas ao que veiu a aposta?

RESU

Katuscha, acostumada a só ver aldeões de pés pesados de lama e phrases duras e inexpressivas, deixou seu coração tombar, todinho, á primeira vez que contemplou, todinho, Principe Dmitri Nekludoff, sobrinho de suas patrôas e quasi mães, Maria e Sophia. Era alto, forte, garboso, esplendido! Que homem admiravel! Depois, que phrases, que distincção, que maneira de falar de galantear, de sorrir...

E para Dmitri Nekludoff, realmente, transformou-se aquella massante féria da sua carreira, num idyllio muito grande em que se entrelaçavam o seu coração e o de Katuscha, muito embora á isto fossem contrarias ambas as tias: Maria com aspereza e Sophia com certa tolerancia.

Respeitoso, de indole bôa, Nekludoff amava sinceramente Katuscha. O seu casamento, com ella, era uma cousa perfeitamente dentro de suas cogitações. Não extranhava o facto de ter amado uma aldeã, principalmente considerando a belleza deslumbrante de Katuscha e o seu genio que era um favo de mel, tão doce era.

Passaram-se as primeiras semanas de idyllios ingenuos, sinceros e entraram, ambos, pelo periodo dos primeiros beijos. Eram beijos amorosos, ternos, firmes na paixão que exprimiam e eternos como os votos que faziam ambos os corações estonteados de tanta felicidade e ardor moço.

Assim, para Katuscha e para Dmitri, a partida delle, para S. Petersburg, onde ia dar rumo serio á sua carreira, foi uma nota negra naquelle horizonte azul de felicidade.

Mas não havia remedio. Na vespera da partida, como voto, trocam as cruzes que trazem ao pescoço, repetem os mais serios e ardentes votos de eterno amor e, consolada Katuscha, confiante no seu querido, sciente Dmitri do seu amor, parte elle, embora certo de que qualquer differente havia de mudar o rumo da sua existencia.

Em S. Petersburg, Dmitri encontra, na pessoa do Major Schoenbock, um companheiro pernicioso. E' este que o leva a todos os recantos galantes, que o apresenta ás mulheres mais fasciantes e desejadas de toda a Russia e esse, ainda, o homem que se responsabilisa pela reforma integral do seu caracter até aquelle momento integro, mas, dali para diante, já tocado para outro rumo em assumptos de honra e caracter, principalmente em relação a mulheres.

Logicamente, transformado assim, Dmitri nem siquer mais se lembra da existencia de Katuscha. Para elle, a pequenina e humilde aldeã deixa de ser quem era e, diante de seus olhos, sempre toldados de **champagne** da mais cara, desfilam apenas as mulheres que lhe apresentava Schoenbock e das quaes elle conseguia o primeiro beijo, logo depois do primeiro olhar...

* * *

Em guerra Russia e Turquia, Dmitri é daquelles que marcham com a chefia de um importante destacamento. Sua linhagem e seus conhecimentos militares permittem-lhe tal accesso.

De passagem pela mesma aldêa onde residiam suas tias e, na qual conhecêra e amara, outrora, Katuscha Maslova, Dmitri resolveu visital-as mais uma vez. Para elle, é logico, tudo mudara. A intenção de visitar as tias, desta feita, não era com outra intenção que não seduzir Katuscha. Lembrava-se della, do calor dos seus labios, da maciez e finura da sua pelle e, atormentado pelos pensamentos do passado, sentia o coração ferver só ao se lembrar, ligeiramente embora, que faria sua aquella que até não fôra, principalmente porque, naquelle tempo, elle não tinha a experiencia e o conhecimento da vida que S. Petersburg lhe ministrara em grandes dóses...

* * *

Do primeiro olhar que lhe volvêra Nekludoff, á entrada, até ao primeiro beijo que collara aos seus labios, impetuoso, depois de se livrar dos olhos ardilosos das tias, Katuscha percebeu que elle não era o mesmo homem. Demasiadamente ousado, muito ardente, nas suas caricias, muito pouco respeitador. Um outro Dmitri, completamente differente daquelle que conhecêra e que amara com ardor, da ultima feita que juntos haviam estado.

Aquella noite mesmo, não podendo perder tempo, pois partirá no dia immediato, Dmitri resolveu levar a bom termo a conquista de Katuscha que já lhe impacientava o espirito.

Approxima-se de sua janella. Em surdina, brandamente, canta as suas canções de amor e lhe supplica que se entregue aos seus braços. Katuscha resiste. Resiste, até quando seu coração consegue. Apesar de tudo, apesar da sciencia que tinha do que lhe ia acontecer, cede aos rogos de Dmitri. Seu coração o queria demais e sua mocidade não tinha forças sufficientes para resistir. Dmitri fal-a sua, cynicamente, com o mesmo cynismo e com a mesma chusma de palavras ôcas com que costumava seduzir a outras que lhe cahiam tambem sob as mãos...

* * *

A partida de Dmitri vem encher o coração de Katuscha dos mais negros e terriveis presentimentos. Tudo lhe parece vasio, despido de belleza. Não encontra, na vida, mais nada do encanto que a fazia radiante, antigamente. Tudo é triste, deserto e ruim.

Mezes depois, já sem forças para occultar a sua desgraça, não podendo mais luctar contra a natureza, cahe sob os olhos perversos de ambas as tias que, infamando-a cruelmente, põem-na porta a fóra. Sophia, entretanto, mais branda de coração, adverte-a de que Dmitri passará por ali, aquella noite, em trem especial e Katuscha, reconfortada um pouco pela noticia que ouve, resolve ir ter ao encontro do seu Principe querido.

Na Estação, entretanto, quando o consegue descobrir num carro, descobre-o nos braços de uma mulher, quazi embriagado, torpe e vil como todo homem que não sabe reparar as desgraças que espalha aos seus pés.

(RESURRECTION)

FILM DA UNIVERSAL

Elenco: —

JOHN BOLES .... Principe Dmitri Nekludoff
LUPE VELEZ .. Katuscha Maslova
William Keighley ... Major Schoenbock
Nance O'Neill .... Tia Maria
Rose Tapley .... Tia Sophia
Michael Mark ... Simon Kartinkin, estalajadeiro
Sylva Nadina .... Mulher de Simon
Edward Cecil .... Smelkoff

Director: — **EDWIN CAREWE**

Elle todo, entretanto, estremece sob aquelle sacrificio. Seguirá tambem, estará ao lado della, para a vida, ou para a morte. E' o destino. E elle sente repugnancia do seu passado. Sómente aquelle sacrifio será capaz de resgatar sua culpa toda...

Maria Alba, tão nossa conhecida, descobriu-se agora, acha-se casada, desde Novembro de 1924, com Devid Todd, director de elencos do Studio da Fox.

Sidney Franklin, artista que se especialisou em papeis de judeu, faleceu ha dias, em Hollywood. Não confundir com o director do mesmo nome.

Houve um grande incendio nos Studios da Pathé-Nathan, em Paris, perto da Paramount. O prejuizo foi enorme. Ha casos em que temos que crer na providencia do destino...

F. W. Murnau deixou aos seus herdeiros, particularmente sua mãe, a importancia de 42 mil dollars.

Primo Carnera, o celeore pugilista italiano, fará um **short** para a Warner Bros. — Vitaphone.

Lilyan Tashman foi contractada pela Paramount e Regis Toomey, pela mesma fabrica, teve seu contracto renovado.

Night Nurse, da Warner, será dirigido por William Wellman e terá Barbara Stanwyck e Ben Lyon nos principaes papeis. E' um argumento de Ursula Parrott.

Battling with Buffalo Bill, novo film em serie da Universal, será dirigido por Henry Mac Rae e terá Tim Mac Coy como figura principal

Daddy's Gone a Hunting, da Paramount, reunirá Ruth Chatterton, Paul Lukas no mesmo elenco. Paul, agora, foi elevado á categoria de **astro,** pela Paramount e seu primeiro vehiculo, como tal, será **Vice Squad.**

James Cruze completou **Salvation Neil,** para a Tiffany, sob sua direcção pessoal. Ralph Graves tem o principal papel e Helen Chandler o de protagonista. Figuram, ainda, Sally O'Neil, Jason Robards, Mathew Bettz, Charlotte Walker e De Witt Jennings.

Mezes depois, em consequencia daquelles profundos aborrecimentos e daquelles soffrimentos martyrisantes, Katuscha dá a luz uma criança que já vem á vida sem o fulgor da existencia.

Annos depois, Dmitri mais velho e mais ajuizado, faz parte de um corpo de jurados que vae assistir á um julgamento qualquer. Era a sua estréa junto aos tribunaes, tributo que lhe pagava o governo, pela importancia cada vez maior que lhe devotava a nobreza.

A sua surpresa, quando contempla Katuscha que é uma das res diante do jury, naquelle momento, é profunda. Ella é accusada de haver roubado e em seguida assassinado um negociante siberiano.

Tudo elle procura fazer por ella. A consciencia da sua torpe acção ahi é que o fére com toda a intensidade. Mas a sua intercessão é inutil. O juiz, ao dar a sentença, entrega-a á prisão perpetua, plena Siberia, ultimo dos degradantes soffrimentos para aquella mulher que depois que o conhecêra, nada mais fizéra do que soffrer...

Dmitri visita-a na prisão. Arrependido confessa-se e promette ajudal-a

no que lhe fôr possivel. Em resposta ouve gargalhadas de escarneo, quasi dementes e apenas pedido de dinheiro, dez rublos ou mais, a unica cousa da qual ella naquelle momento necessita. Bebeda, não o reconhece, a principio, mas depois o faz e, ahi, despeja-lhe em pleno rosto toda a serie de vergonhas terriveis pelas quaes passara por sua causa, até á suprema quéda de uma mulher. Em seguida canta, uma canção audaz e pejada de odio, na qual lhe diz que é só lhe dar dez rublos e a terá. Muito menos do que elle costumava gastar com as princezas da sua côrte...

Schoenbock procura Dmitri. As suas relações com Katuscha, uma presidiaria, são já commentadas e ninguem sabe por que. Quer tiral-o daquillo. Dmitri, em resposta, confessa-se mais réo daquelle crime do que ella e garante ao amigo e companheiro que não a deixará em luta tamanha, sem a acompanhal-a eternamente.

Despoja-se de tudo, mais tarde e segue em companhia de Katuscha para a Siberia.

Na estação, perdendo Katuscha de vista, é prohibido de seguir no mesmo trem dos presidiarios e, assim, forçado é a se separar della. Katuscha o tinha visto, sim, mas não o tinha querido ver...

Encontram-se, tempos depois e Dmitri naquelle momento, leva para ella o indulto que lhe mandara o Czar. Propõe-lhe casamento e ella promette resolver o que fazer, até o dia immediato.

No dia immediato, Dmitri tem noção de que ella, sem ligar ao indulto, seguira com os demais presidiarios, para cumprir sua pena e que elle não mais podia ver.

Peter Malberg e Tryggve Larsen, coadjuvam.

Waldeinar Wpsilander, Asta Nielsen, foram artistas que fizeram o mundo conhecer a Dinamarca. Os films da Nordisk... Sonhos que ficaram com o passado e phrases que os bons *fans* dizem, aos novos, como os avós que recordam, aos netinhos, a mocidade que se foi...

Greta Garbo... Lars Hanson, Victor Seastrom, Einar Hansen... Nomes que nos fizeram conhecer a Suécia. Lá, com Mauritz Stiller, Greta Garbo começou a se fazer *estrella*. Victor Seastrom colheu em Stockholmo os primeiros triumphos. Tambem Lars Hanson.

Mas, ao lado destes dois paizes, havia um, a Noruega, que o mundo não conhece ainda pelo Cinema. A Noruega dos gelos eternos, a Noruega que é sempre um sonho que a alma cansada quer desposar para ir, feliz, aos reinados do infinito...

"Laila" é um film que nos offerece a Noruega, primeiro film que nos vae trazer um pouco do seu encanto natal, um pouco da delicadeza da sua gente, dos bons sentimentos do seu povo educado e bom. Já no titulo, "Laila", evidenciasse a delicadeza do film todo. Além delle, entretanto, os espectaculos que sómente uma sabia *camera* poderia fixar e um argumento que é este que descrevemos aqui.

——oOo——

No extremo norte da Noruega, perto do circulo polar Arctico, bem perto dos desolados terrenos da provincia de Finnmark, existe uma pequena aldeia que se chama Karasjok. Lapões são os seus quasi exclusivos habitantes e, quasi todos, de origem mongolica, embora submettidos ás leis norueguezas. A vida que levam é quasi selvagem e absolutamente solitaria.

Hoje, Karasjok tem sua parochia e é mais adiantada, mas nos tempos de "Laila", vinha áquelle logar, o cura, apenas uma vez ao anno e, assim mesmo, nem sempre o fazia. Yens Lind e sua mulher, negociante, elle, eram os unicos norueguezes ali habitantes.

Na manhã da vespera de Anno Bom, diante da casa do commerciante Yens Lind, achavam-se á espera delle, quatro lapões com seus trenós engatados. E' que Yens e sua esposa iriam á Igreja do povoado de Kautokeino, afim de baptisar, logo, o filho unico do casal, uma pequenina criança de seis mezes.

A esposa de Lind, entretanto, temia aquella viagem. Eram 150 kilometros continuos, sem cessar o deslise sobre os gelos e, além disso, o inverno era intenso. E, num trajecto assim, o que não era possivel acontecer á qualquer caravana, mesmo le gente muito audaz?

Ao anoitecer, quando já se aproximavam de uma cabana, perto de um monte, onde tencionavam pernoitar, surgiram pela frente, em magotes, lobos ferozes, de todos os tamanhos que, em rapidos instantes, puzeram em fuga rapida aos animaes que conduziam os trenós. O da criada Magga, que conduzia a pequenina filh ade Lind, separa-se dos outros e, como os lobos a perseguissem, perde ella a calma e abandona a pequenina cesta onde se encontra a criança.

Magga é arrastada pela córça e o berço pequenino, rolando pelas neves, vae ter á beirada de um rio. Magga consegue livrar-se dos lobos, usando de um extratagema de ultima hora, dando volta ao trenó, depois de o desligar do animal que o puxava.

Chegados que são á palhoça, vae Lasse, um dos criados, em procura de Magga e a encontra em situação verdadeiramente angustiosa. Conta ella, aos desesperados paes, o modo pelo qual viu-se privada do berço da pequena e, para completar o aborrecimento geral profundo, a mãe da pequenina tem um desmaio de graves consequencias.

Escurece e a busca á cestinha é uma cousa quasi inutil. Lasse, entre outros, é um dos que affirma que a pequenina não terá forças para resistir ao frio que faz lá fóra e, assim, desvanecem-se todas as esperanças.

Pela manhã seguinte, proseguem as buscas. A esposa de Lind é quem descobre o berço pequenino. Louca de alegria, corre para elle. Acham arrebentados os cordões que prendiam a pequena á cesta e ella já ali não está. Patas de lobo vêm-se ao redor do berço pequenino e algumas manchas sanguineas, tambem. Com certeza os lobos a havi-

am raptado. O desespero que invade aos paes é innenarravel e profundo.

——oOo——

Um dos principaes meios de vida dos lapões, era a criação de corças, conductoras de trenós. Difficil, sem duvida, é apenas facil para Aslag Loguei, criador lapão riquissimo, o mais rico da provincia toda de Finnmark, com certeza. Yompa, um dos seus servos, é um mestiço de homem e de féra, a creatura mais repellente de aquelles logares todos. Raivoso, a nada temia e nem nada deixava de fazer, do quanto imaginava. Uma verdadeira féra sem alma e sem bons instinctos. Yompa tinha pelos lobos o seu maior odio e, odiando-os, dava-lhes a mais tremenda e sanguinaria caçada de que tinham noticia os habitantes todos daquella região.

Mona Martenson é a estrella.

——oOo——

DA NORUEGA

Aslag Loguie, para invernar, havia acampado perto do monte Akkanas, bem acima do local onde se havia perdido a criancinha de Lind. No mesmo dia em que se deu o tragico accidente que privou os Lind da filhinha adorada, atacaram os lobos ás corças de Aslag e, por esse motivo, Yompa, mais do que nunca, sente-se enraivecido e profundamente atacado de desejos de vingança. Perseguiu elle á um dos principaes, louco de furia e, quando já se preparava para matal-o, ouviu choro afflicto de criança e, aproximando-se da cestinha que percebeu á certa distancia, salva a criança, embora até ali arrastada pela bocca do feroz animal. Leva-a comsigo, para o acampamento e, lá, Aslag e sua mulher ouvem, pasmos, a narrativa de Yompa.

Não tendo filhos, Aslag e a mulher haviam adoptado a Mellet, um sobrinho. Iam dar-lhe companheira, portanto. E assim é a pequenina filha de Lind baptizada na igreja de Kautokeino, mesmo e recebe, na pia, o nome de Laila.

Yompa é um dos que se vão derretendo de amores pela pequena. O seu proprio genio selvagem sente-se terno e meigo ao lado da doce meninazinha. Quando ella fazia carinhos ao seu cabello emmaranhado, sentia-se agradecido e, pela primeira vez, sabia o que era a alegria de viver.

Passa-se um anno. Aslag vae a Karasjok, mais ou menos pela mesma epoca, afim de lá, comprar adornos e abafadores para Laila e, lá, sabe, sem poder sophismar, que Laila é filha de Yens Lind. Elle sente, perfeitamente, que deixando a filha longe de sua verdadeira mãe, era faltar aos seus proprios sentimentos intimos e, assim, ordena que Yompa vá entregar Laila aos seus legitimos paes, embora lhe sangre o coração e muito lhe custe o sacrificio.

A direcção é de George Schneevoigt

Yompa chega a Karajosk na vespera de Anno Novo, exactamente, para, ali, separar-se do que mais adora neste mundo. O que mais lhe consola, entretanto, é que havia levado, de novo, a felicidade ao lar de Yens Lind e, só com isto já comprehende o intimo conforto de sua alma boa.

Tempos depois da felicidade que novamente entrára pelo lar

(Termina no fim do numero).

A INDICADORA de CINEMA

(NO LIMIT)
FILM DA PARAMOUNT

ELENCO:

CLARA BOW . . . . *Bunny*
Norman Foster . . . . *Douglas Thayer*
Stuart Erwin . . . . *Ole Olsen*
Dixie Lee . . . . *Dodo*
Harry Green . . . . *Maxie Mindill*
Thelma Todd . . . . *Betty Royce*
Kenneth Duncan . . . . *Curly*
Mischa Auer . . . . *Romeo*
Maurice Black . . . . *Happy*
G. Pat Collins . . . . *Charlie*
Director: — FRANK TUTTLE

Ha empregados que conhecem um so horario: o da sahida... Assim era Bunny, a *sher*, ou melhor a indicadora do Cinema de Maxie Mindill. Todas as vezes que isto se dava, havia reprehensão, mas, todos os dias, tambem, repetia-se a mesma cousa: Bunny continuava entrando tarde e sahindo n[illegible] hora certa...

A sua companheira de quarto e de trabalho Dodo, já não era assim. Conhecia a pontualidade e se ás vezes incorria no mesmo artigo de Bunny, era unicamente porque ficava á espera da companheira e com ella demorava-se pelo caminho até chegar ao emprego...

Naquelle dia por exemplo, Maxie acabara de ser desmoralizado. Reprehendera, severamente a Bunny, ameaçara-a de punição além da commum, isto é, de pol-a no olho da rua, e, depois, cedera e até sorrira para ella, depois que ella lhe mostrou e lhe deu, como se fosse de presente, uma carteira para cigarros, ouro de 18, genuino... E era sempre assim que Bunny ia conseguindo vencer o coração judeu de Maxie...

Horas depois, um rapaz procura a gerencia do Cinema.

— Chamo-me Douglas Thayer. Desejava saber se foi encontrada, hontem, depois do espectaculo, uma cigarreira de ouro que aqui perdi?

Maxie tomou um susto. Depois do susto, um grande aborrecimento e, confrontando as iniciaes da mesma com o nome que ouvira, certifica-se que se trata realmente do dono e, ao passo que lhe entrega o objecto, com garnde dôr de coração, embora, diz:

— Aqui está ella, senhor, mas os agradecimentos, não os mereço eu. Merece-os Bunny, a minha indicadora...

Douglas procura a Bunny. Agradece, pessoalmente, a alegria que ella lhe dera tendo encontrado a sua preciosa reliquia e, depois, pelos olhares que trocaram, na curta conversa, certificam-se de que ambos não são totalmente antipathicos, um ao outro...

—oOo—

No *restaurant* onde Bunny e Dodo costumam tomar uma rapida refeição, encontram-se ellas, nesse mesmo dia, com Ole Olsen, lobo do mar e um dos mais acanhados e ardentes admiradores de Bunny. Vendo-a, pois elle tambem lá estava, confessa-lhe elle mais uma vez o seu affecto e, em seguida, lhe diz:

— Que tal uma *Rolls Royce* e um appartamento ricamente mobilado?

Bunny ri-se. Que engraçado o Ole!... E responde que seria um colosso, com certeza!... Ole, entretanto fal-a calar.

— Não te ria! Herdei varios mil *dollares* e tenho isso que estou perguntando se aprecias ter, pequena! Agora vou viajar. Gostarias de ficar lá em casa, com todo conforto, até meu proprio automovel desfrutando? Quando eu voltar, depois, ahi conversaremos sobre o nosso casamento.

Dizendo isto, elle tira de um molho duas chaves, a do appartamento e a da garage e, sorridente, muito satisfeito, entrega-as ambas a Bunny, totalmente boquiaberta...

—oOo—

Lá, depois de varias surpresas, entre ellas a de se verem naquelle sumptuoso appartamento, encontram-se ellas com Wilkie, empregado de Ole e que lhes offerece, por sua vez, a companhia e os prestimos de Charlie, o creado particular de Ole e um dos mais peritos na arte. Ellas concordam que Charlie é de facto um achado e assim é que até na posse do creado ambas entram...

O luxuoso appartamento de Ole Olsen, entretanto, era uma casa de jogos clandestinos e ellas sem disso saberem, passam de sonho em sonho, vendo aquelle luxo todo, apreciando aquelle movimento de *bar*, jogos e vinhos que circulam á vontade por tudo ali.

Lá, dias depois, Bunny torna a encontrar-se com Douglas Thayer. E' forte demais a emoção que sente e, por isso, não consegue evitar-se dos olhos prescrutadores de Douglas que tambem a quer. Estava trahida. Nada mais lhe restava do que capitular.

Douglas, entretanto, nada mais era do que um ladrão de casaca, desses que levam a vida a rir e a rir principalmente da policia. Do encontro delle com Bunny, na casa de jogo, resulta casamento para ambos.

(Termina no fim do numero).

CINEMA DA UFA...

"VORUNTERSUCHUNG E' O TITULO DO FILM.

O FILM PARECE BOM, MAS O TITULO...

Constance "Vs" Lilyan...

Constance Bennett e Lilyan Tashman não se falam.

Uma das razões, é ter sido Constance chamada "a mulher mais bem vestida de Hollywood" e Lilyan, em seguida, tambem "a mulher mais bem vestida de Hollywood". Lilyan é uma belleza reinante. Constance tambem o é. Eis por que se prepara em Hollywood um dos feudos mais terriveis que já presenciamos em toda nossa vida ao lado do qual os das montanhas de Kentucky são criancinhas de peito...

A quadrilha da belleza e da elegancia em Hollywood é uma das mais bem organizadas e completas de Hollywood. Vejamos, agora, quaes os principaes requisitos para essas mulheres de rara elegancia e distincção. Isto é, regulamentos que serão leis para mulheres que tambem assim queiram ser...

Apparecer nunca menos do que tres vezes por semana ao Club Embassy para o "luncheon".

Nunca perder uma festa no Mayfair!

Ir, assiduamente, a todas as grandes "premières" de Los Angeles ou Hollywood.

Usar vestidos quanto mais espectaculosos melhor e, se possivel, possuir um "manteau" de arminho todo elle, quanto mais caro, e raro, melhor.

Ser alegre, divertida e arranjar uma série de amigas igualmente fascinantes, mas, sobre as quaes, a sua vantagem seja a olho nu perceptivel.

Ir a todas as festas de Hollywood, religiosamente, e convidar a melhor 'nata" da sociedade para as que se derem em sua propria casa.

Chamar a attenção.

Ser affectada, dentro dos limites do bom senso.

Disso é um excellente exemplo a nossa muito amiga Lilyan Tashman. Ella foi, você bem o sabe, uma "girl" da Follies, exactamente igual a muitas outras que têm dado com os costados em Hollywood. Conseguiu successo, exactamente onde outras fracassaram. Póde usar a cabeça erguida principalmente porque a ergue á propria custa.

Um bello dia, Lilyan decidiu ser "smart", maliciosa e proeminentemente social. Venceu, em todos os tres ramos, com a mesmissima facilidade com que venceu em Hollywood. Agora, quando faz as suas apparições publicas em Hollywood, chama a attenção e desperta interesse immediato, interesse que chega a tocar as raias do exaggero. E' uma belleza reinante, sem duvida.

Lilyan vae a Embassy, exactamente o numero de vezes precisas pelo decreto. "Jámais foi vista lá usando o mesmo vestido duas vezes!!!" Diverte, comsigo, na sua mesa, apenas a melhor sociedade de Hollywood e o seu grupo, invariavelmente, é sempre aquelle que chama mais a attenção, principalmente pelo barulho que faz. Lilyan irradia a sua personalidade. E' das poucas, na colonia, que usa casacos de arminho realmente seus. E' dada a vestidos de "soirée" muito espalhafatosos e, dentro delles, quasi sempre, dicta modas a todas as outras collegas.

E ainda faz mais do que isso. Diz phrases sensacionaes, em todas as festas e tem o poder de as ver reproduzidas, pelos dias seguintes, pela cidade toda, até aos jornaes...

Foi ahi que surgiu Constance Bennett tambem dentro do brinquedo. Constance dos modos distinctos, europeus, cheia de um passado fascinante e vestida com o mais refinado gosto e encanto. Constance foi falada. Constance foi cotada. Lilyan não gostou disso. Lilyan tambem não gostou de uma série de outras cousas que não vêm ao caso citar...

Uma noite, no Embassy, (foi um negocio formal!) Lilyan lá appareceu com um grupo de convidados. Constance tambem appareceu e com o seu grupo de convidados, tambem.

Quando Constance viu Lilyan, voltou-se ella silenciosamente para os seus amigos-convidados e, mais silenciosos ainda, um a um, lentamente, deixaram o club. Esvasiou-se o campo de batalha e, apesar da offensa, Lilyan sentiu-se alegre não vendo mais mouros na costa...

Qualquer cousa que você espere haver entre Constance Bennett e Gloria Swanson, por causa do marquez, não acontecerá. Gloria e Constance não se beijam, é evidente, mas cumprimentam-se nas festas que frequentam e trocam adeuses quando, pelas ruas, se vêem. Mas o caso Lilyan vs. Constance é muito mais complicado...

Disputaram este campeonato de rainha de belleza e elegancia, entre outras, Billie Dove, Claire Windsor, Carole Lombard (cuja mesa, no Ambassador, é das melhores e provam o gosto de William Powell em qualquer escolha...) Estelle Taylor, Olive Borden, Joan Crawford (antes do desastroso casamento), Dolores Del Rio, Jean Harlow e outras.

Florence Vidor, igualmente, foi uma grande belleza e uma esplendida elegante. Norma Shearer tambem é daquellas que vão a uma "première", ao Mayfair ou ao Embassy e deslumbra com seu luxo e seu bom gosto. Ruth Chatterton, neste ponto, é muito semelhante a Mrs. Talberg. Corine Griffith é tambem uma das bellezas em questão.

Carmel Myers, May Mc Avoy, Mildred Davis, Carmelita Geraghty, Colleen Moore, Julienne Johnston, Virginia Valli e algumas outras, engrossam a lista. Todas ellas figuraram neste incidente que acima citámos. Marido

Esta é "Lily"...

E esta, Constance...

dos e amiguinhos enchiam tambem mesas e mais mesas. As bellezas nem sequer tomavam ar, de tão empinados traziam os bustos admiraveis...

Clara Bow é que nunca foi uma dessas pequenas de exhibições. Mas mesmo que ella quizesse deixar o "cow boy" do seu coração para ir a essas festas, conseguiria ella hombrear com taes concurrentes?...

Talvez, entre as mulheres mais bonitas de Hollywood, estejam Ann Harding e Eleanor Boardman. De um certo ponto de vista, são pequenas exemplares e admiraveis mães de familia. São daquellas que não frequentam sociedade, entretanto. Evelyn Brent sempre occupou a mesma mesa, no Montmartre. No Embassy, igualmente, o seu logar era especial. Mas não figura entre as elegantes e disputantes a rainha e nem nunca quiz figurar.

E é por isso que o torneio tomou proporções interessantissimas. A lutazinha que Dolores Del Rio e Lupe Velez tiveram, comparada com esta, é brincadeira de criança recem-nascida!

A vantagem que Lilyan leva é jámais haver apparecido no Embassy com um vestido, duas vezes. Este "record", nem mesmo Constance Bennett póde pensar em bater. Só mesmo Ina Claire poderá pensar, ella que, todas as noites, invariavelmente, só vae ás festas com o seu infallivel vestido preto...

Eis a luta. Que tal?... Superior á de Marlene Dietrich, Greta Garbo?...

———o———

A frequencia diaria de publico aos Cinemas, nos Estados Unidos, importa num total de 115.000 pessoas.

———o———

— Mamãe, posso ir ao Cinema?

— Não, minha filha. O medico disse que as fitas te fazem mal aos olhos...

— Oh! mamãe, deixe-me ir. Garanto não olhar as fitas...

CINEMA DA NORUEGA

(FIM)

de Yens Lind a dentro, um lapão procura Aslag e lhe conta, terrivelmente nervoso, algo sobre a peste terrivel que vinha assolando Karasjok. Ouvindo isto, Yompa não pensa siquer em hesitar. E' preciso ir buscar Laila e livral-a, o quanto antes possivel, do mal que a muitos andava victimando. Tres dias, acha-se em Karasjok.

Em casa de Rens Lind, encontra-os mortos e Laila desapparecida. Desolado o local, completamente, Yompa percorre tudo com extrema afflicção, até que descobre uma chaminé fumegante. casa de uns lapões pobres, felizes, que haviam tirado Laila da casa de Lind, depois de ambos haverem morrido. A velha não se oppõe a que Yompa leve a pequena, mas diz-lhe, antes de mais nada, que nunca se esqueça de que naquellas veiazinhas corre sangue norueguez.

Dezesete annos passados, encontramos Laila, uma lapã linda e formosa. Fôra criada juntamente com Mellet e, elle, naquellas regiões todas, era considerado como o joven mais garboso e mais forte de toda provincia de Finnmark.

Ha muito já havia determinado Aslag o casamento de ambos, e, para felicidade delles proprios, ambos concordavam com essa união assim abençoada pelos entes que consideravam seus paes. Que Laila nada tinha de sangue mongol, via-se por muitos motivos, principalmente pela sua intelligencia mais lucida e mais sã e pelos seus costumes de refinado gosto. Ella e Mellet, entretanto, ignoravam que ella fosse de sangue norueguez e, siquer, de origem norueguêza, mesmo.

Proximo á costas, á muitos dias de viagem de Karasjok, ha um pequeno centro commercial chamado Bosekop; ali, durante o inverno, havia feiras enormes e onde iam ter lapões de todas as partes das proximidades, trocar productos, comprar outros e preparar enxovaes, principalmente, quando casamentos se approximavam. Laila e Mellet, em companhia de Aslag, partem para lá e o fim da viagem é justamente esse: adquirir o enxoval para ambos celebrarem o proximo casamento. De Carnes já havia chegado um mercador que fôra o primeiro a montar a sua barraca. Chamava-se elle Andrés Lind e Aslag, num vislumbre, comprehendeu que se tratava de um parente muito proximo de Laila, primo, talvez. Do conhecimento que travam, nasce, logo, uma profunda amisade entre Laila e Inguer, irmã de Andrés e, entre Laila e elle, mesmo, uma grande sympathia toma conta de ambos os corações. Passam-se rapidamente os dias e termina o periodo da feira.

+ + +

Com o verão ás portas, montara Aslag as suas tendas laponicas ás margens do lago Ravdo. Proximo ao valle, a duas legoas dali, tinha Andrés Lind a sua casa de commercio. Laila havia promettido a Inguer que a procuraria, em breve, assim que isto lhe fosse possivel e, quando ella ali se acha, entende de cumprir a sua promessa e o faz. Horas deliciosas passam os tres jovens, juntos e Laila não póde fugir ao interesse enorme que sente pelo lar norueguez que pela primeira vez visita. Ha, na sala, photographias de parentes, dos paes de Andrés e Inguer e muitas outras. Laila, sem o querer, sente em seu coração uma extranha attracção para aquillo tudo. Onde havia visto aquella gente que via em photographias, antes? Onde? Era a pergunta que ella fazia a si mesma, mais tarde, quando de regresso á tenda de Aslag.

Yens Lind, pae de Andrés e Inguer, intimamente tinha a convicção de já haver visto aquella pequena. Mas... onde? Illusão, com certeza.

Repetem-se as visitas e Andrés, ao clavicordio, toca as melodias mais suaves que encontra e que possam traduzir toda a ternura que sente na alma, toda ella despertada pela presença meiga e querida da sua Laila já adorada. Ouvindo aquelle instrumento, pela primeira vez, Laila sente-se doida de sentimento, de alegria. Era outra cousa que lhe recordava um passado desconhecido, alguma cousa de vellado que sua consciencia não conseguia descobrir o que fosse. Andrés canta, depois e a canção de amor que Laila ouve é alguma cousa que vem directamente ferir-lhe o coração. Não ha mais duvida possivel. Amam-se e amam-se perdidamente.

Pela noitinha, Laila volta para o lar de Aslag. Começa a cantar, lá e repete, sem o querer, a canção de Andrés. Mellet vem ao seu encontro e, ouvindo a canção, ri-se todo, intimamente satisfeito, crendo, piamente, ser dirigida a elle a suave canção.

Rapido, approxima-se de Laila e lhe entrega um passarinho que havia caçado. Laila sorri contrafeita ás demonstrações amorosas do seu promettido e, logo que póde, deixa a avezinha em paz e liberdade. Dahi para diante, diante dos seus olhos, Mellet toma nova figura.

Não o ama, tem convição disso e é a outro que pertence seu coração.

Depois da visita que fizera á casa de Inguer, Laila põe-se horas e horas a contemplar o valle lá ao fundo. Yompa é o unico que percebe essa preoccupação da pequena e, arguto, suspeita logo do que se esteja dando no intimo daquelle coraçãozinho delicado.

Um dia, Inguer e Andrés a vêm visitar. Laila, cheia de felicidade, não póde deixar de occultar o sentimento que nutre por Andrés e, por sua vez, este não deixa de a olhar, de a acariciar com os olhos do coração...

+ + +

Passam-se dias, semanas, depois. Passa o verão, rapido e um frio vento annuncia o começo do outomno. As visitas de Laila ao valle èram frequentes e isto não era, positivamente, o que queria Loguiei e, por isto, decide deixar o local e levantar acampamento o mais depressa possivel. Dá ordem de reunir todas as corças e desmontar as tendas. Era a volta...

Laila não se quer ir sem se despedir de Andrés e, para isto, decide-se a tomar o caminho mais proximo que se lhe apresenta, uma canôa que deslisaria pelo rio, portanto.

Yompa, vendo o que fazia Laila, comprehende logo sua intenção. Corre para perto della e lhe supplica que volte para a terra dos seus e lhe mostra que exporá sua vida se proseguir assim no seu intento. Ella pouco caso liga ao que lhe diz o fiel mestiço e a corrente desce, levando comsigo a fragilima embarcação. Yompa, desesperado, atira-se ao chão e, tapando o rosto com as mãos, ali fica a gemer a sua desgraça já presentida.

Inguer, diante da casa, occupada com seus afazeres, percebe a approximação da canôa que traz Laila. Corre ao encontro do seu irmão, vendo passar a canôa já sem leme e lhe diz que a mesma se iria precipitar pela grande quéda. Andrés corre para salval-a e descobre que ella já cahira, quéda abaixo, deixando a pessoa apenas presa por um pedaço de vegetação, por sobre os escolhos da cataracta. Andrés, com uma corda, faz o possivel para salvar a pessoa infeliz que assim se debatia contra a morte e, quando reconhece Laila na mesma, sente intimamente um profundo e immenso susto. Elle maiores esforços ainda faz e consegue salval-a. Radiante de alegria, percebe que a ama e ella, igualmente, entrega seu coração todinho á felicidade de ser amada por alguem que sentia mais digno se si do que o lapão Mellet.

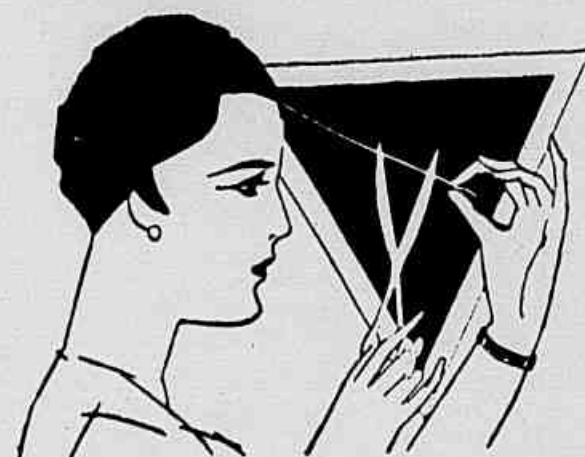
Com a ajuda de Inguer e Mellet, que igualmente tinham vindo, a pedido de Yompa, salvam-se Laila e Andrés e, como no primeiro instante encontram-se sós, trocam, amorosos, o primeiro beijo de amor. A Mellet, entretanto, não passa desappercebida a scena e, principalmente, o encontro que ambos combinam para aquella noite, ás 12, proximo á encruzilhada da Cruz.

A' meia noite, no local do encontro, Laila lá se acha, radiante de de felicidade, a espera de Andrés. Passam-se horas e ella já crê que elle haja falhado ao seu compromisso, arrependido, com certeza. Desilludida e ferida no seu amor proprio, regressa ao acampamento dos seus e lá, sózinha, curte a immensa magua que a fere.

Quando Andrés chegou ao lago Ravda, dois dias mais tarde, já se haviam ido os lapões. Sobre uma cruz, no local do encontro, encontrou elle um bilhete de Laila com esta inscripção:

"Vim, mas tu não vieste..."

+ + +

Com a chegada do inverno, fixou-se, finalmente, o dia do casamento de Mellet com Laila. Laila, com a saude já abalada, não podia esquecer-se de Andrés, entretanto. Para poder melhorar de saude,

pede ella a Mellet que retarde um pouco mais o casamento, mas elle, certo de que ella o quer illudir, apenas, não dá ouvidos á sua supplica. Nesse instante, não resiste á tentação e conta a Laila que se Andrés tivesse vindo, naquella noite, havia encontrado a morte, porque elle estivera atraz de um esconderijo, com um laço e o teria enforcado.

Yompa, ouvindo a conversa que Mellet sustenta com Laila, corre á casa de Andrés, sem mais demora. Furioso, atira-se sobre Andrés e, brandindo um punhal, grita-lhe:

— Enganaste Laila, norueguez ordinario! Chegou a hora da tua morte!!!

Lutam ambos e Yompa é dominado pelos pulsos de ferro do norueguez. Dominado, Andrés o força a contar quando será o dia desse casamento do qual elle fala. Sabendo que é no dia seguinte, trata de tomar as suas providencias. Depois, mais calmo, conta a Yompa que jamais pensara em seduzir Laila e que se não fora ao local do encontro, dava como razão a morte de seu pae, naquella mesma noite, sem que elle de casa se pudesse afastar. Ouvindo isto, Yompa lhe pergunta se um norueguez não se opporia á um casamento com uma lapã e ouve, dos labios delle, que só honrado se sentiria com um consentimento que Laila lhe désse. Resolvem ambos salvar Laila dos braços de Mallet e, para isto, tomam a barca que os fará chegar mais depressa a Karasjok.

(Conclue no proximo numero)

A outra esposa

(FIM)

ante aos braços de seu Romeu, e levando Lawrence aos pés de Ann, a obcessão constante de seu espirito, e de quem seu coração é escravo. E Ann, para quem Lawrence é toda a vida, antes de offerecer-lhe seus labios rubros para um beijo de noivado, impõe maliciosa e brejeira, esta condição:

— Ou eu serei tua "esposa do escriptorio", querido, ou então has de contractar para tal, a creatura mais feia de toda a America!"

(Descripção especial para CINEARTE).

A indicadora de cinema

(FIM)

Casados, todos os amigos de Douglas, outros tantos ladrões, procuram-no e lhe dizem que elle era um "pirata"! Onde diabo conseguia tantos casamentos?...

— Mas este é legal!

Responde elle, aos que o contemplam apalermados.

— Legal mas, com isto, não quero dizer eterno... Se ella me aborrecer, ponho-a a margem como já puz as outras todas...

Riem-se todos e põem-se a conversar, animadamente, pela **lua de mel...**

✣ ✣ ✣

Um dos roubos de Douglas foi no Marathon Theatre. Bunny lá se achava, a pedido de Maxie, para apresental-a á artista Betty Royce. E, percebendo tudo, ella comprehende claramente de onde veiu a joia que agora elle lhe offerecia, de volta do assalto, com a mesma calma com que o faria se fosse comprada, a dadiva...

No dia seguinte, Bunny é presa. Ella fôra accusada como autora do roubo, porque fôra a unica que estivera no camarim, em companhia de Betty Royce e, assim, não é possivel duvidar. Ou era ladra, ou cumplice.

No meio do interrogatorio, entretanto Douglas apresenta-se á prisão. Devolve as joias que roubara, na vespera e conta o roubo todo. Elle fôra vencido pelo amor, ainda que resistisse e, vencido, entregára-se á sua dona: Bunny. Esta é posta em liberdade e elle vae para o presidio, cumprir a sua pena.

✣ ✣ ✣

No Cinema de Maxie, novamente, Bunny, depois de todas as aventuras, volta a ganhar a vida, simplesmente como fazia ha tempos.

Um dia, tempos passados, Ole Olsen traz-lhe a noticia de que Douglas havia sido posto em liberdade, por bom comportamento e que ia ser solto daqui ha dias.

Minutos depois, diante de Bunny surpresa, pois só o esperava dahi ha dias, Douglas, que combinara o plano todo com Ole Olsen, apresenta-se diante da esposa.

Naquelle momento de intensa emoção, abraçam-se, beijam-se, efusivamente e, pela primeira vez, com toda a affeição e a mais sincera, tambem.

CLAIRE DODD
CINEARTE